

Guia de boas práticas de inclusão para os gestores dos Caminhos de Santiago

Interreg
Sudoe



Co-funded by
the European Union

Ultreia_Sudoe



FUNDACIÓN
CAMINO
LEBANIEGO



amica



Asociación de Municipios
del Camino de Santiago



Agence française
des chemins
de Compostelle



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



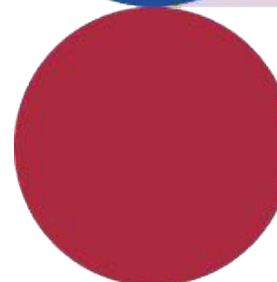
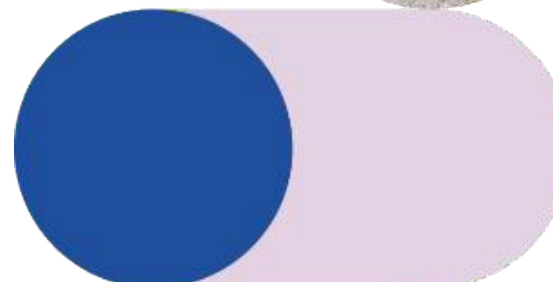
MUNICÍPIO DE
VILA POUCA DE AGUIAR



XUNTA
DE GALICIA



Xacobeo



O presente guia faz parte do projeto de cooperação transnacional Interreg ULTREIA_Sudoe “Ativação dos recursos culturais e naturais nos Caminhos de Santiago, no Sudoeste Europeu” (S1/4.6/E0068)

Este projeto insere-se no objetivo específico «Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social» do Programa Interreg Sudoe no âmbito da prioridade 3, Promover a coesão social e o equilíbrio territorial e demográfico no SUDOE através da inovação social, da valorização do património e dos serviços.

Foi preparado pela Amica, com a assistência técnica da COCEMFE Cantábria e a colaboração dos parceiros do projecto.

Outubro de 2024

Índice

Objetivo do presente guia	02	Acessibilidade em eventos	73
Destinatários deste guia.....	05	Acessibilidade e inclusividade em Paradas no Caminho.....	78
Chaves para a inclusão das pessoas com deficiência no Caminho de Santiago	06	O valor da economia social nos Caminhos...80	
Orientações a ter em conta para a participação das pessoas com deficiência, de acordo com as suas necessidades	09	ANEXO I - QUESTIONÁRIOS	
Recomendações gerais para fazer do CaS um destino para todas as pessoas:	20	ANEXO II - REFERÊNCIAS	
Informação e comunicação.....	21		
Acessibilidade nos transportes	41		
Acessibilidade nos percursos da estrada	45		
Acessibilidade dos serviços.....	60		

Objetivo do presente guia

O presente guia visa dar a conhecer os aspetos fundamentais que os gestores dos Caminhos de Santiago (a seguir designados por «CAS») e os principais intervenientes devem ter em conta para facilitar a participação de todas as pessoas nos Caminhos de Santiago, independentemente da sua deficiência, saúde, idade, sexo, etnia, etc.

Tendo em conta que a participação no Caminho pode ser feita de diferentes formas:

- Como peregrino
- Como pessoa ou entidade que organiza eventos, actuações...
- Como parte da equipa profissional de atores-chave do Caminho
- Como voluntário

O **objetivo** é avançar para um Caminho a Santiago inclusivo e promover ações de acessibilidade e design universal para que todas as pessoas possam exercer o seu direito de participar no Caminho a Santiago e desfrutar da experiência.

Juntos, podemos avançar para um caminho inclusivo





| O Caminho de Santiago

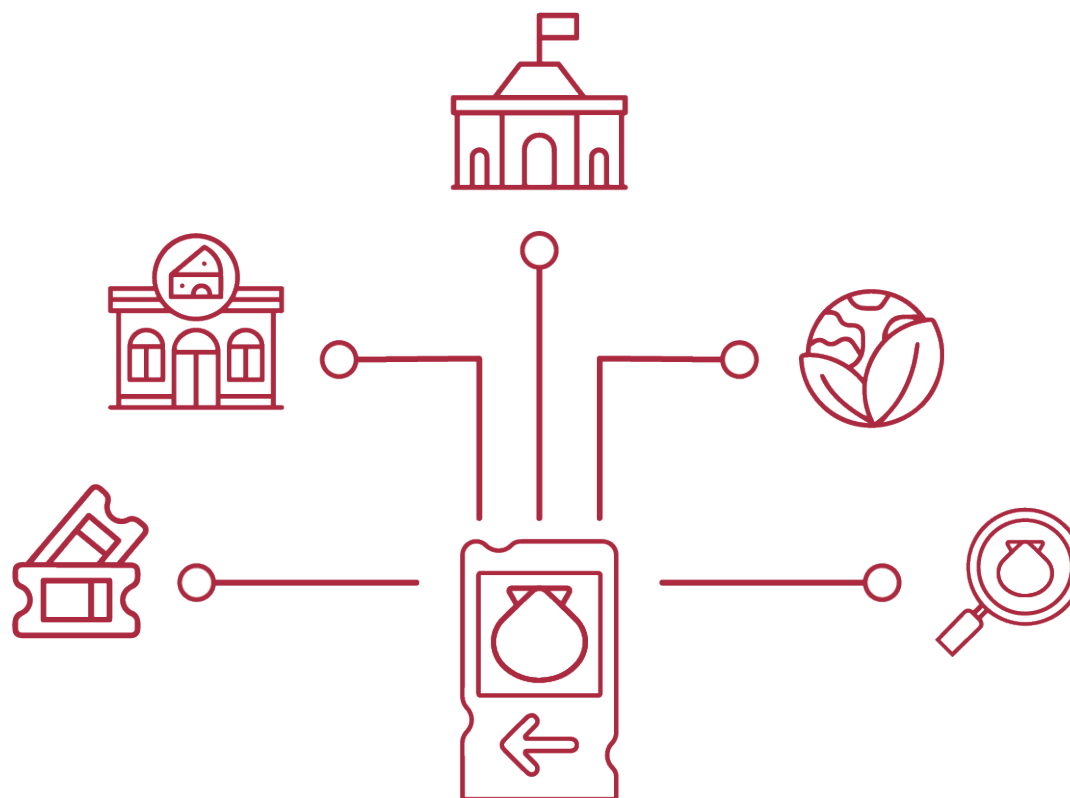
O Caminho de Santiago é um conjunto de rotas de peregrinação cristã de origem medieval que vão para o túmulo de Santiago el Mayor, localizado na catedral de Santiago de Compostela (Galiza. Espanha).

Os Caminhos de Santiago foram declarados em 1987 o primeiro itinerário cultural europeu. Em 1993 o Caminho Francês foi incluído na Lista do Património Mundial, em 1998 as estradas foram incorporadas em França e em 2015, as estradas do norte em Espanha.

A peregrinação é uma experiência única para quem a realiza, e implica também um enriquecimento sociocultural e material para as populações por onde passa.

Destinatários deste guia

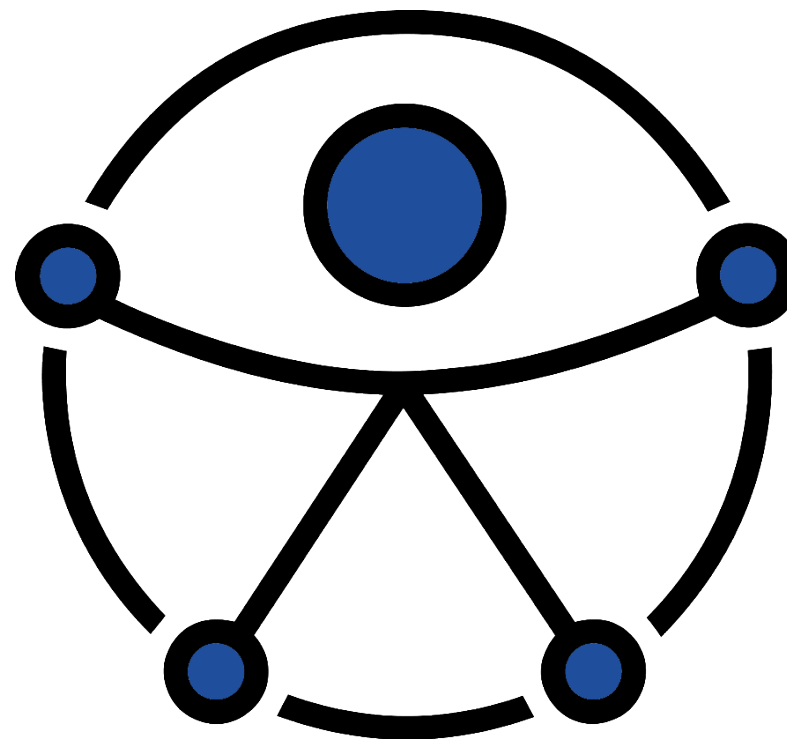
Este guia destina-se a administrações públicas, entidades de promoção económica, associações de Amigos do CaS, produtores artesanais e agrícolas, hotelaria, industrial, social, cultural, desportiva, ambiental, rural, de bairro, ou outros que gerem, organizam, autorizam, supervisionam ou controlam qualquer tipo de ação direta ou indiretamente relacionada com o Caminho de Santiago.



Chaves para a inclusão das pessoas com deficiência nos Caminhos a Santiago

As pessoas com deficiência precisam de ambientes, serviços e recursos, produtos, atividades a serem concebidos em condições de acessibilidade universal e design para todas as pessoas, considerando toda a "cadeia de acessibilidade" que lhes permite desfrutar de toda a experiência.

Um Caminho de Santiago acessível implica que os seus recursos e atrações naturais ou culturais são acessíveis, bem como toda a sua oferta de bens e serviços, bem como informações detalhadas e atualizadas sobre eles.

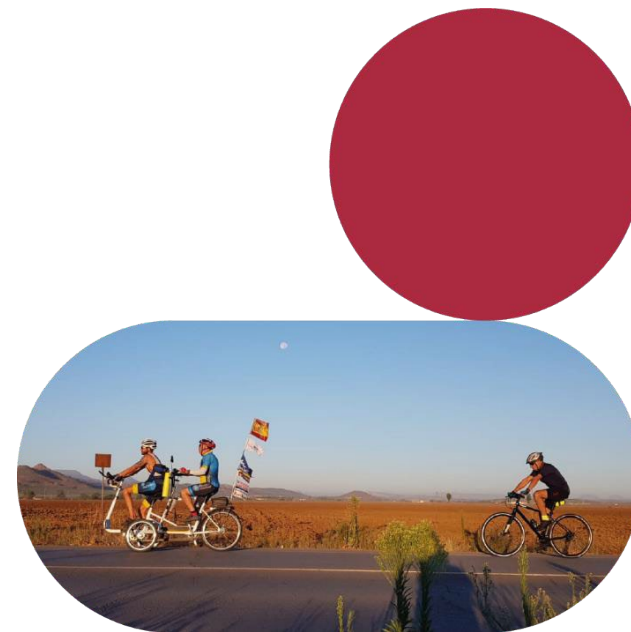


*Símbolo da acessibilidade universal - ONU**

1. Acessibilidade universal e design para todas as pessoas, **significa** que os ambientes, serviços, recursos, desde o seu design e preparação, são criados e organizados para que todas as pessoas (independentemente de terem uma deficiência física ou orgânica, intelectual, visual, auditiva ou problema de saúde mental) possam aceder, desfrutar, utilizar, compreender e participar, como qualquer outra pessoa, em condições de segurança e conforto e da forma mais autónoma e natural possível. A acessibilidade universal inclui a acessibilidade cognitiva para permitir a compreensão, a comunicação e a interação fáceis para todas as pessoas. A acessibilidade cognitiva é implantada e tornada eficaz através de uma leitura fácil, sistemas de comunicação alternativos e aumentativos, pictogramas e outros meios humanos e tecnológicos disponíveis para o efeito.

2. Critérios DALCO. Estes são os critérios de acessibilidade universal incluídos nos documentos normativos da UNE cuja aplicação torna um ambiente universalmente acessível.

Os critérios são Andar, Apreensão, Localização, Comunicação, porque qualquer atividade que uma pessoa possa fazer em um ambiente está incluída em um desses quatro grupos de atividades. Portanto, a abordagem dos critérios DALCO facilita a acessibilidade ao meio ambiente e atua como uma ferramenta de partida para analisar os diferentes aspetos onde devemos olhar e agir.



Um caminho é acessível quando os seus recursos naturais, culturais e atrações, os seus bens e serviços e a informação estão acessíveis.

3. A cadeia de acessibilidade, supõe que o conjunto de elementos e ações que intervêm no acesso e fruição de um bem ou serviço que permitem a interação da pessoa com o ambiente se desenvolva de forma contínua e sem interrupções em todos os seus níveis, físico, informativo, comunicativo e cognitivo durante todo o processo. Especificamente, ao conceber algo, tenha em conta todo o percurso feito por uma pessoa com deficiência para aceder, desfrutar e participar em algo.

4. Inclusão social. Princípio segundo o qual a sociedade promove valores partilhados que visam o bem comum e a coesão social, permitindo a todas as pessoas com deficiência dispor das oportunidades e dos recursos necessários para participar plenamente na vida política, económica, social, educativa, laboral e cultural e usufruir de condições de vida em condições de igualdade com as demais pessoas.

Sempre que melhoramos a acessibilidade tendo em mente as pessoas com deficiência, e sempre que promovemos valores partilhados que visam o bem comum, contribuímos para tornar a vida mais fácil para todas as pessoas.



Orientações a ter em conta para a participação das pessoas com deficiência, de acordo com as suas necessidades

As pessoas com deficiência, devido a limitações ou perda de qualquer uma das estruturas ou órgãos e do seu funcionamento, podem ter dificuldades que afetem:



Andar (a ação de mover-se de um lugar para outro) tanto horizontalmente quanto verticalmente. É fundamental que o ambiente seja um facilitador para permitir a mobilidade em ambientes urbanos, edifícios ... sem dificuldade.



Apreensão (ação) de tomar ou agarrar alguma coisa). É necessário colocar e desenhar os elementos para que possam ser alcançados, recolhidos, rodados, manipulados para permitir o uso e a interação com eles.



A localização (ação para descobrir o local ou momento exacto em que algo é, alguém ou pode acontecer um evento). A sinalização adequada que permite a orientação, bom pavimento, iluminação, etc. é fundamental.



Comunicação (ação) de intercâmbio de informações necessárias para o desenvolvimento de uma atividade). A comunicação é essencial para promover a interação com outras pessoas, aceder a serviços ou receber e transmitir informações. Esta troca de informações pode ser tanto com pessoas, como com ambientes físicos, ambientes virtuais, etc.

Em seguida, é estabelecida uma **série de orientações** para ter em conta **o tipo de deficiência**, centrando-se esta secção principalmente nos aspetos ambientais e nas orientações relacionadas com o tratamento pessoal. As restantes orientações são indicadas na **secção 5**.

Recomendações gerais para fazer do CaS um destino para todas as pessoas.



Pessoas com deficiências físicas e/ou organizacionais



As pessoas com **DEFICIÊNCIA FÍSICA** podem ter dificuldades, devido à perda parcial ou total das capacidades motoras em uma ou mais partes do corpo.



Estas dificuldades afetam principalmente **a deambulação e a apreensão**. Algumas pessoas com deficiência física, quando esta é motivada principalmente por danos cerebrais, também podem ter dificuldades que afetam a **comunicação e a localização**.

Orientações:

- Adapte os ritmos como acompanhante nos deslocamentos e apoie quando as pessoas pedirem ou aceitarem a ajuda que lhe oferecerem.
- Respeite a ajuda técnica que utiliza, como uma cadeira de rodas ou bengalas, como se fizesse parte do seu corpo.
- Comunicar face a face e tentar facilitar a sua localização em locais com boa visibilidade para que possam ver e ouvir.
- Quando uma pessoa tem dificuldade em fazer-se entender:
 - Ouça-o com atenção e até o fim. Não acabe as frases dele. Se não o compreenderem, digam-no claramente e voltem a ouvi-lo.
 - Oferece alternativas como o apoio de um mediador de comunicação, a transmissão de uma mensagem escrita, a utilização de um telemóvel ou de um comunicador, etc.
 - Não ignore a mensagem ou responda a disparates. Faça perguntas curtas e simples e, se possível, facilite-lhes a obtenção de uma resposta sim ou não.

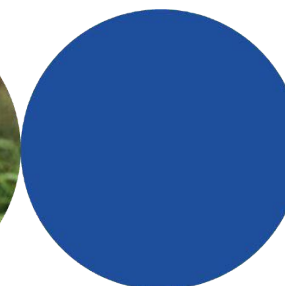
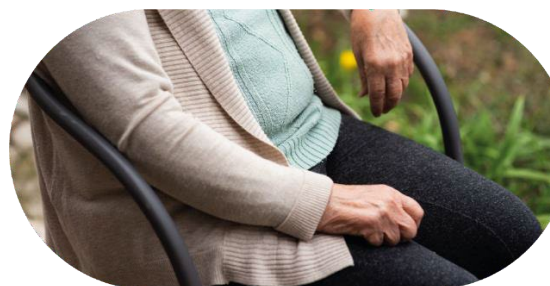




As pessoas com **DEFICIÊNCIA BIOLÓGICA** têm alguns dos órgãos internos danificados, por isso há alterações no seu funcionamento, normalmente não identificáveis a olho nu.

Orientações:

- Incorpora a diversidade de produtos alimentares e bebidas em ementas e estabelecimentos alimentares, para responder a necessidades decorrentes de intolerâncias alimentares ou outras situações.
- Informa detalhadamente sobre os ingredientes dos produtos alimentares e bebidas.
- Promove um ambiente saudável (ar, limpeza) e uma temperatura adequada. Não utilizar ou reduzir o uso de agentes químicos (gasolina, detergentes, perfumes, purificadores de ar, pesticidas ...), uma vez que algumas pessoas são extremamente sensíveis à exposição destes, mesmo em concentrações muito baixas consideradas não prejudiciais para a população.



Pessoas com deficiências sensoriais

As pessoas com incapacidades sensoriais podem ter dificuldades devido a um déficit funcional ou perda de um ou mais dos sentidos.



As pessoas com **deficiência auditiva** **têm** dificuldade em ouvir parcial ou totalmente.

Estas dificuldades afetam a **comunicação**.

As pessoas com deficiência auditiva comunicam-se de diferentes formas, dependendo da sua perda auditiva:

- Alguns usam aparelhos auditivos e/ou implantes e muitas vezes comunicam-se na linguagem oral.
- Outros são utilizadores de língua gestual.

Orientações:

- Disponibiliza recursos de apoio à comunicação:
 - Intérprete de língua gestual, que permite a comunicação entre utilizadores de língua gestual e utilizadores de fala.
 - Respeite as diretrizes para que os aparelhos auditivos ou implantes não sejam danificados, como isentá-los de passar por arcos de segurança.
 - Disponibiliza canais de comunicação adequados, tais como guias gestuais e vídeos em linguagem gestual.
- Procure contacto visual. Falar a testa e vocalizar bem
- Para obter a sua atenção, aperte a mão ou toque suavemente no braço ou apague e ligue a luz.
- Dirija-se à pessoa e não ao intérprete. Fique ao lado deste último para que a pessoa surda possa vê-los.



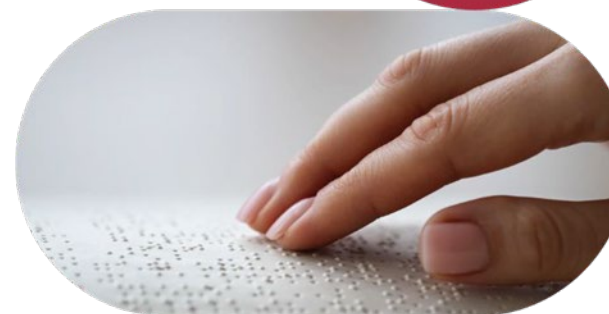
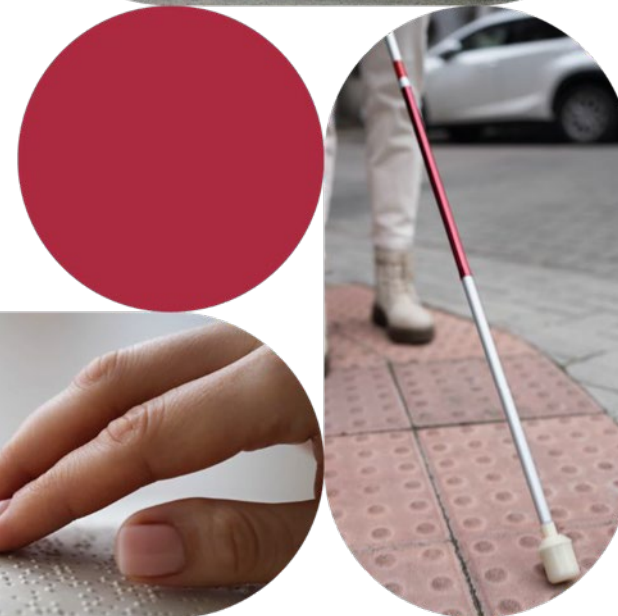
As pessoas com **incapacidade visual** **têm** uma diminuição maior ou menor na acuidade visual e uma redução significativa no campo visual.

Esta situação afeta principalmente a **deambulação**, a **apreensão**, a **comunicação** e a **localização**.

Orientações:

- Aproxime-se da pessoa de uma forma que deixe claro que se refere a ela (use o seu nome e/ou faça um ligeiro contacto com o braço) e identifique-se.
- Disponibiliza canais de comunicação adequados, como o sistema Braille, audioguias e audiodescrições, informações táteis e informações acústicas.
- Utiliza palavras como «cego», «olhar», etc., naturalmente, uma vez que também são frequentemente utilizadas por pessoas que não veem.
- Utiliza indicações verbais claras, como «vire à sua direita», «está em cima da mesa», que facilitam a localização. Outras palavras como «lá» não significam nada para uma pessoa que não consegue ver.
- Explique o que está a ser feito ou o que está a acontecer. É importante antecipar o que vai acontecer.
- Facilita o contacto com objetos, pega nas suas mãos e direciona-as para a área que pretende ensinar, ou explica corretamente como localizá-la.

- Pergunte-lhe sempre se precisa de ajuda. Se sim, ofereça o braço com um gesto ou comentário. Não o agarre nem o empurre.
- Passar por lugares estreitos informa verbalmente e caminha à sua frente sem perder o contacto do braço e abranda o passo.
- Em frente a umas escadas: parar e indicar se estão para cima ou para baixo, se existem corrimãos e localização e o último degrau.
- Evite interagir com o cão-guia quando a pessoa estiver acompanhada por ele, e coloque-se no lado oposto ao ocupado pelo animal.
- Relata a existência de um assento livre e indica a sua posição colocando a mão do ajudante em contacto com o encosto ou braço do assento.



Pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento



As pessoas com **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL e DE DESENVOLVIMENTO** podem ter dificuldades de compreensão, conhecimento e percepção com efeitos diretos na retenção de informação, atenção, estabilidade, autonomia social e/ou relações interpessoais.

Estas dificuldades afetam principalmente a **localização** e a **comunicação** e, em algumas situações, a **deambulação** e a **apreensão**.

Orientações:

- Conceber materiais informativos de fácil leitura ou com conteúdos claros e simples.
- Procure itinerários claramente definidos e sinalizados, utilizando planos compreensíveis que facilitem a orientação. Garante que os elementos mais relevantes sejam visíveis. A identificação com pictogramas facilita.
- Estabelece um tratamento baseado no respeito, na igualdade, na confiança nas suas capacidades e de acordo com a sua idade cronológica.
- Falar diretamente com a pessoa com deficiência.

- Adapta a linguagem ao nível de compreensão da pessoa:
 - Dar explicações simples e evitar informações excessivas
 - Acompanhar as explicações com material gráfico, sempre que possível
 - Certifique-se de que a pessoa compreendeu as explicações
 - Não fique à frente da sua transmissão e deixe as frases terminarem
 - Não dê importância a comportamentos que possam ser estranhos (gestos incomuns e/ou repetitivos, vocalizações...)
- Algumas pessoas são extremamente sensíveis a receber estímulos auditivos, visuais, táteis, olfativos, etc. Podem ficar atordoadas por ruídos altos ou ter dificuldade em se concentrar, ser confundidas com certos tipos de iluminação, sentir-se mal com cheiros fortes, sejam eles bons cheiros ou maus cheiros, ou sentir uma sensação desagradável quando tocadas sem esperar para serem tocadas.
- É comum, em particular, entre as pessoas com perturbações do espectro do autismo. O desconforto gerado por esta hipersensibilidade pode levar a crises de ansiedade ou comportamentos de resposta, como evitar ou escapar.



Pessoas com problemas de saúde mental



As pessoas com **problemas de saúde mental podem** apresentar alterações emocionais, cognitivas e/ou comportamentais, que podem afetar processos psicológicos básicos, como emoção, motivação, cognição, consciência, comportamento, percepção, aprendizagem e linguagem, e têm dificuldades de adaptação ao ambiente e às relações.

Estas dificuldades dizem principalmente respeito à **localização** e à **comunicação**.

Orientações:

- Não tente minimizar as suas sensações, em situações de desconforto
- Evite situações que possam levar ao estresse, como argumentos ou críticas. Não responda a possíveis provocações.
- Diante de manifestações de alucinações visuais ou auditivas, ele explica que não é percebido da mesma forma e transmite compreensão para o seu desconforto. Tente mudar o foco da atenção, introduzindo outros temas
- Estabelecer uma relação calma e respeitosa, e passar o tempo a ouvir.

Em suma, agir naturalmente, e perguntar se a sua colaboração é necessária antes de dar-lhe.

Uma pessoa com deficiência, acima de tudo, é uma pessoa, para além da sua deficiência.



Recomendações gerais para fazer do CaS um destino para todas as pessoas

Para facilitar a acessibilidade e a participação de todas as pessoas no Caminho de Santiago, as recomendações gerais estão incluídas abaixo, considerando a "cadeia de acessibilidade" para o acesso e a participação no Caminho de Santiago.



1 Informação e comunicação



Antes do início da estrada

Antes de embarcar no Caminho de Santiago, é fundamental ter informações detalhadas e atualizadas.

Garante que as informações disponíveis em sítios Web, aplicações e outros serviços em linha sejam acessíveis a todas as pessoas. Isto permite que as pessoas planeiem a sua viagem com igualdade de oportunidades e confiança desde o primeiro passo e antecipem quaisquer obstáculos que possam encontrar ao longo do caminho.

Pautas:



Acessibilidade WEB

Siga as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web (WCAG) 2.1 do World Wide Web Consortium (W3C). Eles fornecem um conjunto claro de recomendações para garantir que todos possam navegar no conteúdo online.

Propomos algumas sugestões mínimas para começar a aplicar estas recomendações.

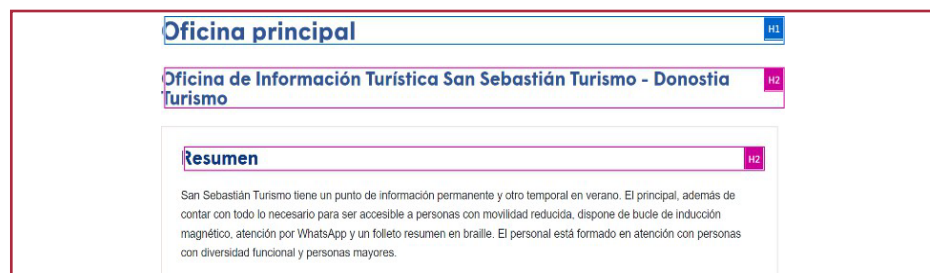
Navegação de conteúdos e estrutura

- Organize cuidadosamente a navegação do site para que todas as informações possam ser facilmente encontradas.
- Verifique se o website é navegável através do teclado, para que cada uma das páginas principais do seu website possa ser acedida de forma a utilizar as teclas para avançar ou retroceder.
- Organiza o conteúdo de forma hierárquica, dando importância aos títulos, subtítulos e parágrafos corretamente formatados de forma racional.
- Utilize etiquetas HTML correta e semanticamente para facilitar a compreensão da estrutura do conteúdo e melhorar a navegação para pessoas com deficiências visuais.
- Certifique-se de que o seu website suporta uma variedade de dispositivos e tamanhos de ecrã para um acesso fácil a partir de telemóveis ou tablets.
- Defina, ao nível do código, a língua da Web para que o leitor de ecrã leia os textos com a fonética adequada.
- Considere a implementação de indicadores de foco para facilitar a navegação das pessoas que utilizam o teclado.

- Utilize etiquetas HTML correta e semanticamente para facilitar a compreensão da estrutura do conteúdo e melhorar a navegação para pessoas com deficiências visuais.
- Certifique-se de que o seu website suporta uma variedade de dispositivos e tamanhos de ecrã para um acesso fácil a partir de telemóveis ou tablets.
- Defina, ao nível do código, a língua da Web para que o leitor de ecrã leia os textos com a fonética adequada.
- Considere a implementação de indicadores de foco para facilitar a navegação das pessoas que utilizam o teclado.
- Fornece mais de uma forma de localizar uma página web dentro de um website. Por exemplo, um menu, um campo de pesquisa, um mapa do sítio, etc.
- Evite sobrecarregar a web com muitos menus ou submenus.
- Certifique-se de que é fácil voltar à página anterior a partir de qualquer página do site.



Exemplo de um website com excelente estrutura e navegação, facilitando a procura e o acesso à informação de forma intuitiva e acessível.



Exemplo de uma página web com etiquetagem HTML

Contraste de cores

- Usa bons contrastes entre a cor do texto e o fundo para facilitar a leitura, a navegação e evitar a fadiga visual
- Evite usar a cor como o único meio visual para transmitir informações. Certifique-se de que as informações também estão disponíveis através de outros meios, como texto descritivo ou ícones reconhecíveis.
- Não utilize cores absolutas (puras) para o preto no fundo branco ou vice-versa.

Mau contraste

Bom contraste

Comparação de contrastes: à esquerda, mau exemplo com texto ilegível; à direita, bom exemplo com contraste adequado.

Não foi possível
transferir o ficheiro

X ERRO: Não foi possível
transferir o ficheiro

Comparação da utilização da cor: à esquerda, mau exemplo usando apenas a cor; à direita, um bom exemplo com texto descritivo e ícones.

Cor absoluta
#000000

Cor plana
#111111

Comparação da utilização da cor: à esquerda, a utilização abusiva do preto puro no branco; à direita, bom uso da cor plana.

Tipografia e texto

- De preferência, use letras-pau sem acabamentos, que não são muito finos. As famílias Arial e Verdana são as fontes acessíveis mais amplamente utilizadas. Calibri, Helvetica ou Tahoma, entre outros, também são válidos.
- Utilize nos textos do seu website um tamanho não inferior a 14 pontos, e ainda melhor 16.
- Use a justificativa à esquerda.
- Evite a divisão silábica das palavras.
- Utilize um espaçamento bom e uniforme entre as linhas.
- Certifique-se de que o título difere visualmente do texto com uma letra maior e mais espessa.
- Evite o abuso de palavras escritas em letras maiúsculas, use-as apenas de forma pontual para destacar algo.
- Evite abreviaturas e use palavras completas para uma melhor compreensão.
- Destaque as frases mais importantes no conteúdo em negrito.
- Use palavras e construções fáceis de compreender.
- Use pictogramas e ícones reconhecíveis para ajudar a compreender as informações.

Texto inacessível

Muitas pessoas com incapacidades cognitivas têm muitos problemas com blocos de texto justificados. Os espaços entre as palavras criam ruas que percorrem a página, e isso pode dificultar a leitura do texto por algumas pessoas.

Exemplo de texto com baixa acessibilidade: tipografia pouco legível, tamanho inferior ao recomendado, texto justificado, espaçamento insuficiente entre linhas, título pouco diferenciado e utilização excessiva de letras maiúsculas.

Texto acessível

Muitas pessoas com **deficiências cognitivas** têm muitos problemas com blocos de texto justificados. **Os espaços entre** as palavras criam ruas que percorrem a página, e isso pode dificultar a leitura do texto por algumas pessoas.

Exemplo de texto com elevada acessibilidade: tipografia legível, tamanho adequado, texto alinhado à esquerda, bom espaçamento entre linhas, título diferenciado e utilização adequada de letras maiúsculas.

Texto em linguagem complexa

A aplicação destas orientações aumenta a acessibilidade e facilita a assimilação de conteúdos para todos os utilizadores.



Texto de leitura fácil*

Estas **diretrizes** tornam o conteúdo mais fácil para todos lerem e entenderem.

Comparação da legibilidade: à esquerda, uma frase em linguagem complexa; à direita, a mesma frase na leitura fácil.

Material audiovisual

- Não adicione texto alternativo a imagens puramente decorativas.
- Se a imagem contiver um link, descreva o conteúdo do link no texto alternativo.
- Ao compor o texto alternativo, certifique-se de que contém os temas da imagem; introduz os elementos relevantes que o compõem e detalhes que ajudam a interpretá-lo (por exemplo, emoções no rosto das pessoas, relações de cor ou tamanho).
- Descreva os vídeos que não têm conteúdo sonoro explicativo com texto alternativo.
- Fornece informações com uma legenda em imagens importantes.
- Descreva primeiro o tópico do gráfico ou diagrama e depois os dados detalhados no texto alternativo.
- Ele fornece transcrições e legendas para conteúdo multimídia, como vídeos ou áudios, e para acessibilidade total inclui linguagem gestual.
- No YouTube, aproveite a opção de legendagem automática para tornar os seus vídeos acessíveis a partir da secção Studio YouTube.
- Evite o uso excessivo de elementos piscantes ou intermitentes, uma vez que podem desorientar.

```
 == $0
</figure>

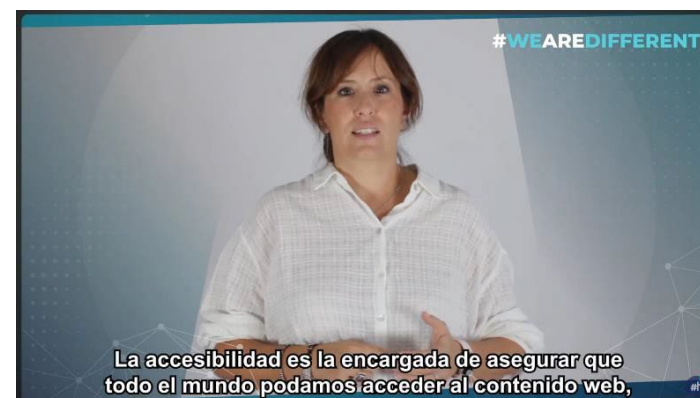
<a href="/images/comer-dormir/cristina-enea-rooms/cristina-enea-rooms-2.jpg" title="Ampliar imagen [Se abrirá en ventana nueva]" data-caption=" " target="_blank" rel="noopener noreferrer">
   == $0
```

Exemplos de boa aplicação de texto alternativo em imagens de um sítio Web.



Una pareja conversando en un bar y tomando unos pintxos en un ambiente relajado.

Exemplo de uma legenda bem aplicada: A descrição fornece o contexto.



Vídeo com legendas devidamente adicionadas para melhorar a acessibilidade.

Ligações

- Destaque os links em seu conteúdo com letra sublinhada e alteração de cor.
- Evite usar frases como "Clique aqui" para inserir um link, já que pode ser confuso para as pessoas que usam leitores de tela. Certifique-se de que o texto que descreve o link contém todas as informações necessárias para ser corretamente interpretado fora do contexto do conteúdo.

Tempo de leitura

- O tempo é uma das diretrizes das normas internacionais para tornar um website acessível. A velocidade com que certas informações são apresentadas pode contribuir para a acessibilidade cognitiva.
- Se utilizar janelas deslizantes com texto, que são executadas automaticamente, forneça tempo suficiente para serem lidas.
- Oferece a possibilidade de ler mais pormenorizadamente as informações escritas apresentadas nas barras deslizantes. Por exemplo, passar o rato sobre o diapositivo.



Exemplos de boa utilização de links: sublinhado e mudança de cor para destacar-se, e descrições claras.



Exemplo de boa utilização da barra deslizante: permite-lhe controlar manualmente os slides.

Formulários

- Verifique se o formulário está totalmente acessível através do teclado.
- Organizar o questionário de forma clara e fácil de preencher para facilitar a acessibilidade cognitiva.
- Fornece instruções claras e concisas sobre as informações a preencher no formulário. Se forem necessários quaisquer elementos do formulário, certifique-se de que os indica claramente.
- Certifique-se de que as etiquetas dos botões ou os campos do formulário são descritivos para que a sua finalidade possa ser facilmente compreendida.
- Evite o uso de pop-ups, uma vez que podem dificultar a navegação com o teclado.
- Evite incluir CAPTCHA nos formulários, para verificar se o utilizador não é um robô, uma vez que podem representar uma barreira.

O formulário é dividido em duas seções principais, cada uma com uma barra deslizante no topo:

- Gestión sobre los datos del Albergue:** Possui uma barra deslizante com três opções: ☒ Alta, ☐ Modificación e ☐ Baja.
- Localización del albergue:** Possui uma barra deslizante e cinco campos de texto rotulados: Denominación, En qué Camino, Provincia/País, Población e Dirección.

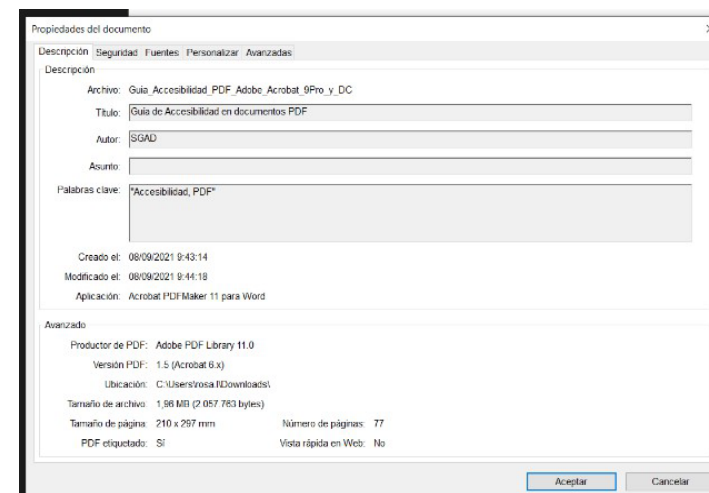
Exemplo de boa utilização da barra deslizante: permite-lhe controlar manualmente os slides.



DOCUMENTOS ACESSÍVEIS EM WEB

Título do documento

- É essencial que o título do documento seja claramente definido e descritivo. É a primeira coisa que o leitor de tela anuncia e aparece no navegador quando o documento é visto. Além disso, motores de busca como o Google usam o título para indexar a página e fornecer melhores resultados de pesquisa.



Exemplo de propriedades PDF bem configuradas: título descritivo, autor e palavras-chave.

Tipografia - Texto

- De preferência, use fontes Sans Serif ou fontes planas (não têm enfeites nas bordas das letras).
- Utilize caracteres de tamanho superior a 12 pontos e espaçamento entre linhas igual ou superior a 1,5.
- Alinhar o texto à esquerda.
- Utilize um contraste apropriado entre a cor do texto e o fundo.
- Utilize texto em vez de imagens digitalizadas no PDF. Isto facilita a pesquisa e a adaptação do conteúdo.



Comparação de um PDF acessível com texto e imagens identificados versus um digitalizado como uma única imagem, o que impede a sua interpretação pelo leitor de ecrã.

Ordem de leitura

- Certifique-se de que o documento tem as definições de ordem de leitura corretas para evitar resultados inesperados nos leitores de ecrã.
- Evite usar caixas flutuantes e layout com guias ou tabelas sem bordas ao criar um documento Word. Insira as imagens de acordo com o conteúdo.



Exemplo de documento com a ordem de leitura correta.

Rotulagem semântica

- É importante rotular semanticamente os documentos para que o conteúdo seja reconhecido pelos leitores de ecrã.



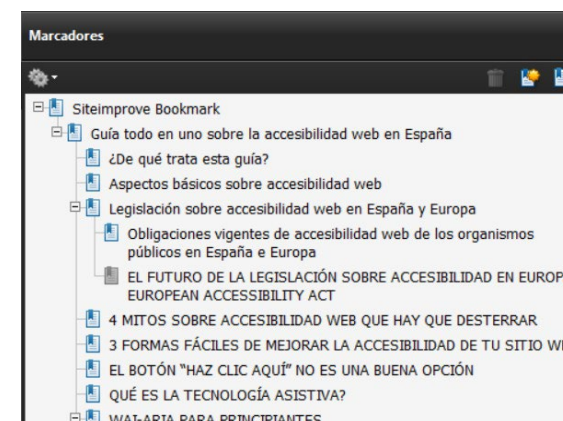
Exemplo de um documento com elementos corretamente rotulados.

Marcação

- Gera um índice com a estrutura do documento, o que permite um acesso fácil a qualquer parte do mesmo.

Língua

- Indica a língua do documento nas suas propriedades. Permite aos leitores de ecrã interpretá-lo corretamente e melhora a acessibilidade.



Exemplo de um documento com marcadores bem estruturados.

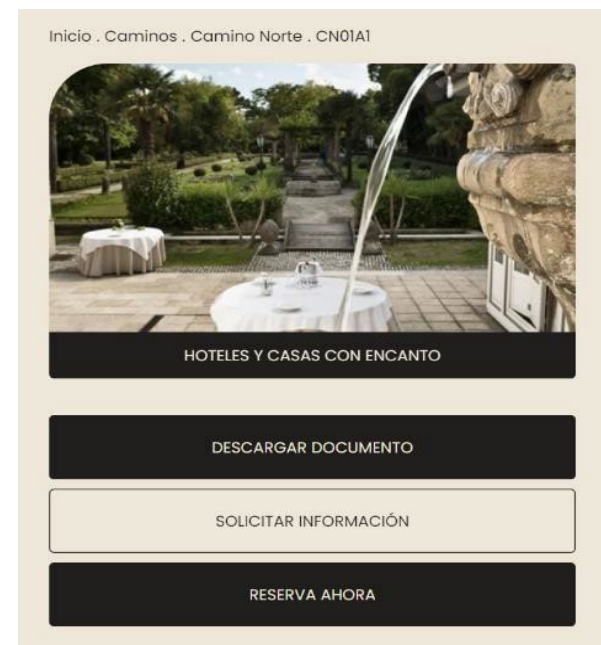
Quadros

- Simplifique tabelas de dados, divida-as em tabelas mais simples ou apresente informações noutro formato. Evite combinar células.

Ligações

É possível vincular com êxito um PDF a partir da Web, seguindo as seguintes diretrizes:

- Indica que a ligação conduz a um ficheiro PDF e especifica se será aberta numa nova janela ou se será descarregada.
- Fornece a opção de baixar o PDF.
- Indica o tamanho do PDF.
- Atribua um nome significativo e simpático ao ficheiro PDF.
- Acompanhe o link com um breve resumo do conteúdo do PDF.
- Inclui um link para software livre que permite a visualização de PDFs, como o Adobe Reader.
- Crie o PDF numa versão compatível com versões de software mais antigas para garantir a acessibilidade.



Camino Lebaniego

[Ver programa](#)

PEREGRINACIÓN A SANTO TORIBIO DE LIEBANA (Cantabria): La Celebración del **Año Santo Lebaniego se inicia en el siglo XVI**, tras la bula del Papa Julio II del 23 de Septiembre de 1512 que otorgaba el privilegio de la celebración del **Año Jubilar Lebaniego, lo que hace del Monasterio de Santo Toribio un importante centro de peregrinación**, siendo, ya para entonces, uno de los lugares santos más importantes de Europa. **El motivo de la Bula Papal es la presencia, en el monasterio, del Lignum Crucis, la reliquia que Toribio de Astorga había traído de Tierra Santa**, el trozo de la Cruz de Cristo más grande que aún perdura. Por esto mismo a sus peregrinos se les conocía como "crucenos o cruceros". La peregrinación a Santo Toribio enlaza con el Camino del Norte a Santiago de Compostela, el camino de las primeras peregrinaciones a Santiago. **El Año Jubilar Lebaniego se celebra cada año que el 16 de Abril, Festividad de Santo Toribio, cae en Domingo.**

Desde la Edad Media, los "crucenos" o "cruceros", peregrinos que querían llegar hasta la Cruz custodiada en Santo Toribio de Liébana, **peregrinaban por el Camino Lebaniego hasta llegar al monasterio** también para adorar los restos del Santo Toribio de Astorga. A la Cruz y a los restos del Santo se le atribuían propiedades curativas y milagrosas.

Fuente: Gobierno de Cantabria, a [quien agradecemos su apoyo y colaboración.](#)

Exemplos de ligações para PDF corretamente especificados: uma para download e outra para visualização.



DOCUMENTOS IMPRESSIONADOS

Formato de impressão

- Utilize tamanhos de papel normalizados e certifique-se de que o documento é fácil de manusear.
- Se o documento tiver várias páginas, considere vinculá-las para facilitar o manuseio.
- Adicionar paginação a documentos de várias páginas.

Format	Dimensão	Utilização comum
A0	841 x 1189 mm	Cartazes grandes, adesivo vinílico
A1	594 x 841 mm	Cartazes, adesivo vinílico
A2	420 x 594 mm	Cartazes, adesivo vinílico
A3	297 x 420 mm	Cartazes pequenos
A4	210 x 297 mm	Brochuras, folhetos, brochuras
A5	148 x 210 mm	Brochuras, folhetos
A6	105 x 148 mm	Cartões postais
A7	74 x 105 mm	Notas pegajosas, bilhetes

Tabela de tamanhos de papel normalizados e suas utilizações comuns.

Impressão

- Utilize papéis de impressão reflectores de luz não excessivos para evitar o encandeamento.
- Evite usar tintas fluorescentes.
- Evite a sobreimpressão de várias camadas de texto ou imagens.



Exemplo de sobreimpressão: evita a utilização de múltiplas camadas de texto ou imagens e tintas fluorescentes para melhorar a legibilidade e a acessibilidade.

Composição

- Evite preencher o documento com imagens ou textos de uma forma que pareça esmagadora ou confusa.
- Utilize cores de alto contraste e evite combinar cores que possam dificultar a leitura.
- Contempla a possibilidade de utilização de pictogramas padronizados para facilitar a compreensão das informações.
- Inclua descrições ou legendas abaixo de cada gráfico ou imagem.
- Utiliza as mesmas diretrizes de composição tipográfica de documentos acessíveis na Web.

Versões

- Oferece uma versão do documento impresso num formato eletrónico acessível, como o PDF.
- Contempla a possibilidade de oferecer uma versão de fácil leitura do documento, com código de qr que acede a vídeo com linguagem gestual, áudio e legendagem.



Todas as diretrizes que facilitam o acesso à informação para pessoas com deficiências visuais, auditivas e cognitivas, entre outras, são benéficas para toda a população.

Informações acessíveis e detalhadas são fundamentais. Permite-lhe planejar e antecipar possíveis obstáculos e facilitar o usufruto da experiência.



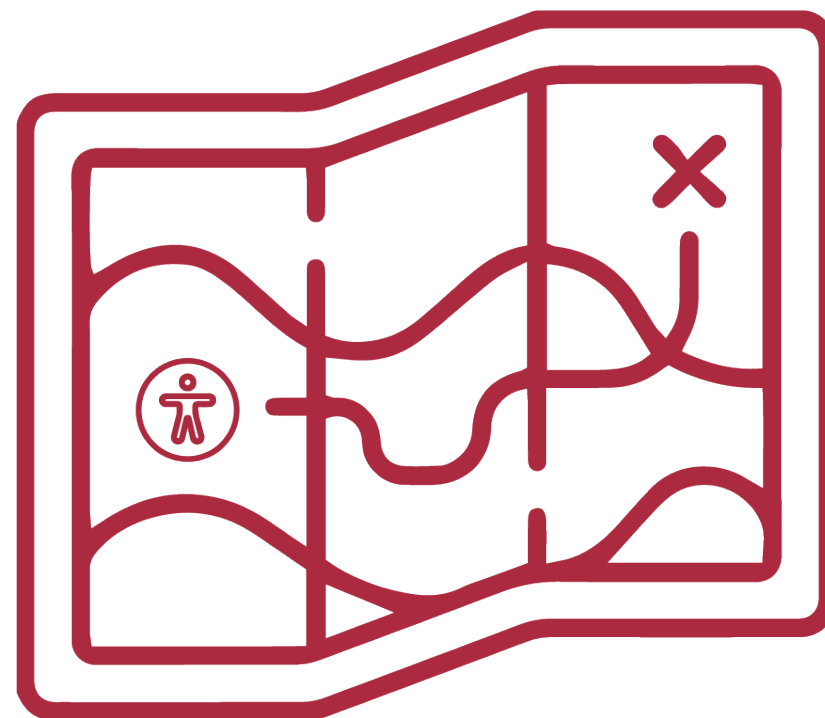


PRINCIPAIS CONDIÇÕES DE INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE

É essencial que as informações em matéria de acessibilidade estejam prontamente disponíveis nos sítios Web. Isto garante que todos possam planear a sua viagem e com a garantia de que não serão encontrados obstáculos imprevistos.

Inclua este tipo de informação:

- secções da estrada. Detalha a distância a percorrer entre os locais, a acessibilidade física de cada troço da estrada (tipo de terreno, desnível por troços, obstáculos que podem afetar a mobilidade), elementos para a localização (sinalização, etc.), existência de zonas de repouso ou de lazer, disponibilidade de banhos nas mesmas, pontos de água.
- Rotas alternativas: Fornece informações sobre itinerários alternativos ou itinerários secundários mais acessíveis, oferecendo opções que se adaptam a diferentes níveis de mobilidade e capacidades.



- Lista de recursos (hostels, museus, igrejas, restaurantes, etc.). Ele detalha como é o acesso principal (rampa e a sua inclinação, degraus, estacionamento reservado ...), e no interior (se tiver casas de banho acessíveis, quartos adaptados, elevadores ...), juntamente com informações sobre horários, e contacto para fazer reservas ou consultas adicionais em diferentes modalidades (telefone, whatsapp, e-mail ...).
- Serviços de apoio: Informa se algum serviço de apoio e a forma de contacto podem estar disponíveis (assistência pessoal, cadeiras joëlette ou outros elementos que facilitem o caminho através de empréstimo ou com pessoas de apoio, guias intérpretes, dispositivos de assistência como a Guarda Civil e qualquer recurso que possa facilitar a experiência do peregrino).
- Transportes acessíveis: Oferece detalhes sobre as opções de transporte acessíveis para chegar ao início dos troços da estrada (serviços acessíveis de comboio e autocarro, empresas de táxis e / ou serviços de transporte privado que oferecem veículos acessíveis ...)
- Contacto e apoio para consultas: Fornece informações de contacto claras e acessíveis para que as pessoas possam fazer perguntas sobre acessibilidade, sugestões ou pedidos de assistência adicional durante a sua viagem.
- Atualiza regularmente as informações, a fim de assegurar que os dados fornecidos estão sempre atualizados e refletem com exatidão as condições de acessibilidade e os serviços disponíveis. Indica a data de atualização.





Pelo caminho

Informações relevantes, objetivas e atualizadas, acessíveis e compreensíveis por todas as pessoas, são um dos pontos-chave para orientação, segurança, prazer e compreensão das estradas.



SIGNALÉTICA

As estradas devem ter elementos de sinalização com vários objetivos, como fornecer informações gerais, orientar-se na direção certa a seguir, alertar sobre possíveis riscos para preveni-los e fornecer conteúdo temático.

Para tornar as informações acessíveis, tenha em mente as seguintes diretrizes relativas à sua **localização, conteúdo, formatos e manutenção.**



Localização

- Instalar o sinal em um local visível e facilmente identificável ao longo de todo o percurso, especialmente em encruzilhadas e locais de especial interesse.
- Ele permite que todas as pessoas se aproximem dele para ver as informações e em uma altura apropriada.
- Coloque-o paralelo à direção da viagem, para que não invada a largura mínima de passagem ou represente um obstáculo à circulação.
- Siga uma sequência de orientação lógica a partir do ponto de partida para os vários pontos de destino.
- Opte por locais que minimizem o risco de ocultação de sinalização pela vegetação.
- Quando instalar sinalização com informações que exijam um tempo para visualizá-la ou ouvi-la, localize-a em um espaço que não invada a área de circulação e livre de obstáculos para permitir a aproximação às pessoas e sua permanência por um tempo.
- Coloque estes sinais no chão nivelado com o resto do pavimento e em boas condições de manutenção.
- Quando os sinais e painéis têm um telhado, garanta um sistema de drenagem correto no solo, ou um sistema de evacuação de água para outra área diferente da do percurso.



Exemplo de um painel de informação localizado numa zona livre de obstáculos, que permite aos visitantes parar e ler a informação confortavelmente. Dotações: Wikimedia Commons (em inglês).



X Incorrecto



✓ Correcto

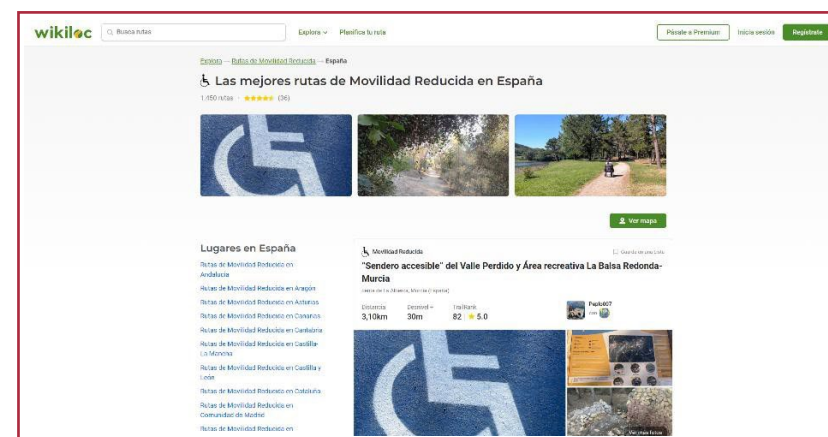
Conteúdo

É muito importante a informação recolhida na sinalização, especialmente no início da estrada. Garante que esta informação se encontra também no site e/ou aplicação correspondente (Wikiloc por exemplo), uma vez que a Internet é o meio mais consultado para obter informação. Wikiloc, tem um espaço "As melhores rotas da mobilidade reduzida"

- > <https://es.wikiloc.com/rutas/sendero-accesible/espana>
- > <https://www.wikiloc.com/trails/accessible/france>
- > <https://pt.wikiloc.com/trilhas/trilha-com-acessibilidade/portugal>

A sinalização no início de um itinerário e durante a sua viagem deve incluir os seguintes conteúdos:

- As características da estrada, tais como o comprimento, declives, tipologia de pavimentos, possíveis estreitamentos, existência de pontes ou túneis, presença e localização de áreas de descanso, escadas, rampas, passadiços, tempo estimado de viagem, pontos de perigo, se estiver sombria ou ensolarada, etc.



Página Wikiloc com percursos acessíveis para mobilidade reduzida em Espanha.

- Planos, mapas, modelos, etc.
- Setas para guiar na direção certa a seguir, complementadas pela sinalização temática da estrada, a concha de vieira nos Caminhos de Santiago
- Informações periódicas sobre a distância a percorrer até aos diferentes pontos de destino e duração aproximada
- Descrições e informações de natureza temática, promovendo um melhor conhecimento do percurso, do ambiente e dos pontos de interesse (por exemplo, aldeias, grutas, recursos históricos e culturais, flora, fauna, etc.).
- Características e localização de equipamentos complementares, como snacks, pontos de água, casas de banho...).
- Riscos ou obstáculos significativos (secções inundadas, enlameadas ou saturadas de folhas que dificultam a passagem; árvores caídas e atravessadas na estrada; sumidouros; dispositivos de segurança danificados (corrimãos, cordas, etc.); ausência temporária ou permanente de iluminação nos túneis, etc.)
- Recomendações de cuidados com a natureza
- Os serviços de emergência mais próximos.



Painel de informações detalhadas que inclui mapas, perfis topográficos e descrições temáticas para melhorar a compreensão do ambiente. Dotações: Wikimedia Commons (em inglês).



Sinalização acessível que utiliza pictogramas, texto claro e mapas simples para informar os visitantes sobre o acesso adaptado e as características do ambiente natural protegido. Dotações: Wikimedia Commons (em inglês).

Formatos

Para facilitar os conteúdos a pessoas com alguma dificuldade de acesso à informação, recomenda-se a utilização de diferentes formatos que permitam o acesso, pelo menos à informação principal, por diferentes sentidos (visão, audição, toque...).

Alguns formatos alternativos a considerar são:

- Plantas e mapas simples
- Fotografias e pictogramas normalizados e universalmente reconhecidos
- Categoria: Textos curtos em braille
- Cartas e mapas em relevo
- Códigos QR ou sistema NaviLens com acesso à informação em vídeos com áudio, em língua gestual e legendados
- Fácil leitura
- Linguagem clara para uma melhor compreensão



Sinalização com mapas simples, pictogramas e texto claro para facilitar a compreensão das informações paleontológicas. Dotações: Wikimedia Commons (em inglês).



Painel de informações que inclui texto claro, fotografias e um código QR para fornecer acesso adicional à informação. Dotações: Wikimedia Commons (em inglês).

2 Acessibilidade nos transportes

O transporte tem de abranger tanto o deslocamento para os pontos ou localidades de origem e destino do percurso da estrada, como o deslocamento entre esses pontos que algumas pessoas não podem viajar, principalmente devido à falta de acessibilidade.





Transportes públicos

- É necessário garantir que os transportes públicos sejam acessíveis, pelo menos, entre determinados locais ao longo da estrada, com horários adequados e informações acessíveis. Estações e paradas também devem ser acessíveis.
- Os autocarros devem ter um dispositivo para aceder a uma pessoa com mobilidade reduzida - rampa se o autocarro for de piso rebaixado e elevador se for de piso alto - bem como os lugares correspondentes para pessoas com mobilidade reduzida (PMR) no interior. Os trens também devem ser acessíveis e ter assentos PMR.
- A partir de cada um dos municípios que atravessam a estrada, será facilitado o acesso aos eurotáxis (táxis adaptados para a PMR). Informações sobre como contactar e reservar táxis adaptados que possam servir a estrada estarão disponíveis e acessíveis. A reserva será facilitada por telefone, aplicativo e whatsapp.



Elevador de autocarro utilizado por uma pessoa em cadeira de rodas.



Táxi adaptado com rampa para utilizadores com mobilidade reduzida.

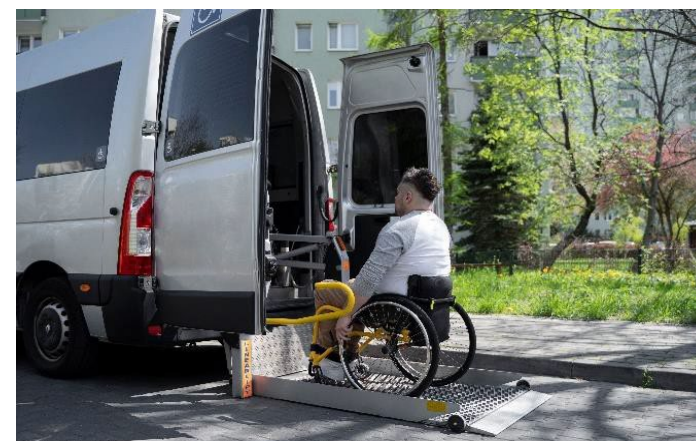


Para veículos particulares

- Devem ser garantidos lugares de estacionamento suficientes para pessoas com mobilidade reduzida (PMR) nas localidades com características adequadas (localização, dimensões e sinalização vertical e horizontal de acordo com a regulamentação), perto da estrada e dos recursos de interesse, com itinerários pedonais acessíveis e sem obstáculos à circulação.
- Garanta também lugares adequados para a parada e estacionamento para autocarros em que as pessoas com deficiência que viajam em grupo possam deslocar-se.
- Os parques de estacionamento devem ter um material firme, pavimentado ou semelhante, que respeite a natureza do ambiente e evite piscinas ou zonas de lama que possam impedir a fácil passagem de pessoas que utilizam cadeiras e outras pessoas com mobilidade reduzida.



Espaços de estacionamento reservados a pessoas com mobilidade reduzida.



Veículo acessível numa zona pavimentada, facilitando o acesso seguro a pessoas com mobilidade reduzida.

O transporte acessível para pontos significativos ao longo do caminho é fundamental para promover um Caminho a Santiago para todas as pessoas.



3 Acessibilidade nos percursos da estrada

A melhoria da acessibilidade dos itinerários é benéfica para todas as pessoas que querem desfrutar da experiência de fazer o Caminho de Santiago por qualquer uma das rotas de peregrinação.

Em primeiro lugar, deve assegurar-se que os percursos pedestres desde o ponto de chegada até ao início da estrada/caminho e aos recursos habitualmente utilizados em cada localidade, gabinete de informação, alojamento, restaurantes, centro de saúde...) estão bem indicados, e o acesso é acessível ou pelo menos praticável.

Em segundo lugar, temos de continuar a promover o aumento dos critérios de acessibilidade nos percursos naturais, para que todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência, beneficiem. É necessário ter em conta o ambiente através do qual o percurso da estrada percorre, por isso nem sempre será viável garantir a acessibilidade a todas as pessoas, mas em muitos casos alguns dos seus elementos podem ser melhorados.

Destacamos uma série de orientações e parâmetros técnicos a ter em conta nos diferentes elementos das estradas (*ver informações completas e pormenorizadas no «Guia Técnico de Acessibilidade para a Rede Rodoviária Natural»*, https://www.mapa.gob.es/en/rural-development/themes/natural-roads/guia_caminos_naturales_acc_tcm30-563413.pdf)





Projeção, configuração e conceção de itinerários acessíveis



Aguarda-se

Os percursos pedestres acessíveis são aqueles cujo declive longitudinal é inferior a 6%. Se for excedido para avaliar a inclusão de elementos de proteção e segurança, tais como corrimãos. Um declive longitudinal superior a 10% coloca sérias dificuldades a muitas pessoas. Na presença de escadas ou secções específicas de declive acentuado analisar a viabilidade de gerar outros elementos, como o traçado de rampas mais longas que permitem reduzir o declive.

Declive transversal máximo de 2 % nas secções acessíveis.



✓ Correcto



X Incorrecto



LARGURA E COMPRIMENTO

Como as estradas são bidirecionais, recomenda-se uma largura de 2,5 m (até 3 metros) e nunca inferior a 1,80 m ou 1,50 em estreitamentos. Estas dimensões garantem que cadeiras de rodas e scooters possam viajar, virar e manobrar com total autonomia, segurança e conforto.

No caso de larguras inferiores ou de estreitamentos específicos, prever zonas de cruzamento e de manobra em função do comprimento e das características da secção.

No desenho dos itinerários planificar móveis ou áreas de descanso a cada certa distância. As áreas de travessia podem ser concebidas como áreas de descanso.



✓ Correcto



X Incorrecto



TUNEL DE CIRCULAÇÃO VIRTUAL

Em percursos pedestres, o deslocamento de pessoas é em três dimensões. A altura do deslocamento, juntamente com a largura e o comprimento, configuram o túnel de deslocamento virtual. A altura ideal sem obstáculos é de 3 metros.

A manutenção da vegetação é importante para facilitar que a largura e a altura da estrada estejam livres de obstáculos. Os móveis localizados ao longo destes itinerários não devem invadir a área do túnel virtual de deslocamento, por isso recomenda-se colocá-los nas áreas de descanso, se a distância não for muito longa.



✓ Correcto



✗ Incorrecto



Elementos de um percurso acessível



PAVIMENTOS

- Use materiais antiderrapantes, tanto a seco como molhados, para evitar escorregadelas e quedas.
- Compacto a 95% do Proctor Modificado para evitar escorregar e afundar. Areia, cascalho e relva são superfícies inacessíveis.
- Mantenha a superfície firme e regular durante a utilização. Se utilizar um pavimento composto por peças, proporciona uma superfície totalmente homogénea, minimizando os ressaltos, que representam um risco de tropeçar.



X Incorrecto



✓ Correcto

- Seguem-se alguns tipos de pavimento contínuo que satisfazem as condições de acessibilidade: asfalto, betão, pavimento de borracha.
- Os tipos de pavimento formados por peças soltas, como pedras de pavimentação ou lajes de pedra natural, só são acessíveis se for garantida uma superfície lisa e contínua sem destaques.
- O relvado e a erva são frequentemente encontradas em vários trechos dos itinerários. Para que estas superfícies permitam uma deambulação segura, a sua manutenção deve ser contínua para ter um nivelamento adequado e homogéneo e a presença de encharcamentos e obstáculos (por exemplo, pedras, raízes e outros elementos vegetais) deve ser evitada.



X Incorrecto



✓ Correcto



GRELHAS, FITAS DE INSTALAÇÃO E ÁLCORQUES

Tenha em conta no seu desenho ou modelo que segue as seguintes premissas:

- De preferência, instale estes elementos sem invadir o percurso pedonal acessível, ou reduzir a sua largura em cruzamentos ou outros pontos do mesmo.
- Quando a sua localização não puder ser modificada, proteja-os e sinalize-os para uma deteção adequada.
- Arranje grades e coberturas de instalação niveladas com o pavimento circundante. As aberturas devem ser de dimensões tais que permitam a inscrição de um círculo de diâmetro não superior a 1,6 cm.
- Proteja os sobreiros de preferência através de grelhas, material de drenagem compacto não deformável ou outros elementos de características semelhantes nivelados com o pavimento circundante. Quando forem utilizados lancis ou delimitadores de cortiça elevados acima do plano do pavimento circundante, estes devem ser facilmente detetáveis e nunca devem invadir a largura livre mínima do percurso pedonal acessível.
- Os materiais utilizados serão não deslizantes em condições secas e molhadas e não devem produzir brilho ou reflexos, para evitar possíveis reflexos.

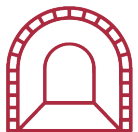


CUNHAS DE DRENAGEM

Um sistema de drenagem adequado e eficaz é essencial para evitar o encharcamento de troços da estrada e a perda de compacidade do pavimento, dificultando assim a deslocação em segurança.



Inscrições cobrem o Caminho de Santiago.



PONTOS E TUNÉIS MAIS BAIXOS

As passagens subterrâneas e os túneis devem ser devidamente identificados e sinalizados. Indica a sua localização nos cartazes informativos no início ou ao longo do caminho. Instalar sistemas de iluminação que são ativados através de deteção de presença e/ou interruptores instalados em altura e com contraste cromático adequado. Aconselhável também a colocação de balizas reflexivas e/ou tiras fotoluminescentes nas paredes, seja à base de tinta ou adesivos.



PONTE E PASSARELAS PEDESTRES

Importante utilizar materiais antiderrapantes e pranchas compactas, com acesso flush ao pavimento adjacente, e sem qualquer obstáculo de acesso. Colocar as placas perpendiculares à direcção, sem intervalos, niveladas e com tomadas ou grades laterais. Indica a sua localização nos cartazes informativos no início ou ao longo do caminho.



DESNÍVEIS: ESCADAS E RAMPAS

Escadas e rampas são comumente usadas como uma alternativa às encostas íngremes. Quando o uso for necessário, mantenha ambos os elementos e a rampa como uma solução alternativa acessível à escada. Complete-os com elementos que garantam uma utilização confortável e segura.



Estrada com escada e rampa alternativa para acesso seguro.



ELEMENTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Os elementos destinados à proteção são essenciais para garantir a segurança das pessoas, pelo que é necessário garantir a sua manutenção adequada.

O grau de dificuldade das diferentes rotas determina a necessidade de implementar alguns ou outros elementos de segurança.

Consoante os declives, será utilizado contraste cromático e textura nos materiais; Colocação de bermas de segurança, ou plinto, com 15 cm de altura, que sirvam de paragem para os utilizadores de cadeiras de rodas e de guia para as pessoas com deficiência visual; e a instalação de corrimãos e corrimãos em harmonia com a paisagem, ou pelo menos cordas, sempre em bom estado.



X Incorrecto



✓ Correcto



Elementos e áreas de descanso e lazer

Localize estas áreas de descanso ou lazer em áreas planas, de preferência com espaços sombreados e pavimento acessível. Sempre que possível, escolha locais onde também possa desfrutar da paisagem. Por vezes, muitas pessoas com deficiência só poderão aceder a esta área de descanso, devido à inacessibilidade da estrada.

Escolha mobiliário seguro e acessível, que também pode ser acedido por utilizadores de cadeiras de rodas.

Ao longo do percurso também instala elementos de descanso, como bancos e apoios isquiáticos, que não invadem a estrada e de preferência em espaços sombreados.

Instalar caixotes e contentores para a recolha dos diferentes tipos de resíduos identificados com pictogramas, e cuja conceção permite a utilização por todas as pessoas (por exemplo, a boca em altura acessível a um utilizador de cadeira de rodas).

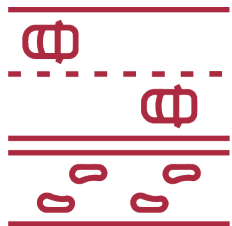
Instale pontos de água sem obstáculos para que todas as pessoas possam aproximar-se e com sistemas de manuseio fáceis e que não exijam força para uso. Com sistemas que evitam o encharcamento.



✓ Correcto



✗ Incorrecto



Travessias entre peões e veículos

No percurso, podem ser gerados troços em que o itinerário ao longo do qual os peões passam coexiste com itinerários destinados ao tráfego motorizado ou ciclável.

Nos cruzamentos das vias pedonais com a estrada a prioridade de passagem recairá sobre os peões (desde que não haja semáforo), pelo que o itinerário acessível terá preferência sobre o resto dos itinerários.

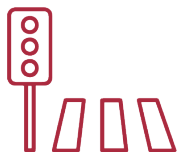
Para garantir uma viagem confortável, segura e autónoma para todos os utentes da estrada, deve cumprir os requisitos de conceção técnica de três elementos fundamentais: passagens para peões, vaus para peões e encruzilhadas com ciclovias. Garante que estes espaços não são invadidos, nem prejudicados por móveis, sinalização, vegetação ou qualquer outro elemento que impeça a travessia e sua deteção visual.



X Incorrecto



✓ Correcto



ETAPAS PEATONAIS

A largura da passagem para peões será a mesma do itinerário acessível em que está integrada. A sua disposição será reta, evitando desenhos oblíquos no ponto de passagem.

Para a deteção adequada ter em conta os seguintes elementos de sinalização:

- Sinalização vertical (sinalização de trânsito) e sinalização horizontal (zebrada, se existir uma estrada pavimentada), alertando os condutores para a presença iminente de uma passadeira com prioridade pedonal.
- Pavimento tátil-visual no itinerário acessível: coloca uma faixa de aviso no pavimento (botões) antes de atravessar para informar os utilizadores da presença de um elemento singular no caminho.
- Pavimento cromaticamente contrastado entre as duas faixas de pavimento de aviso tátil-visual (no caso de não haver estrada pavimentada). Será o mesmo pavimento utilizado no resto do itinerário, mas dotando-o de uma cor que gera alto contraste ao longo da travessia.



Passagem de peões numa rota natural.



REUNIÕES A DIFERENTES NÍVEIS

Se os pavimentos da estrada e o percurso pedonal da estrada não estiverem ao mesmo nível, é necessário criar um encontro entre os dois (um plano inclinado) para colmatar a diferença de altura, que, para ser acessível, deve ter em conta:

- A largura deste encontro será a mesma que a da passagem de pedestres, e recomenda-se que ambos coincidam com a largura do trecho da estrada que os integra.
- Os declives longitudinais máximos da reunião serão de 10 %, para troços até 2 m de comprimento (no sentido da marcha), e de 8 %, para troços até 2,5 m.



Atravessar entre uma estrada e uma estrada rural num ambiente natural.



CRUZAMENTO DO ACESSÍVEL ITINERÁRIO COM OS CICLOVIAS

Quando o percurso de uma estrada ou dos seus troços acessíveis atravessa uma ciclovia, deve ter em conta que as soluções dão prioridade aos peões e garantem a sua segurança, bem como o conforto de todos os utilizadores.

Se a passagem entre a estrada e a ciclovia ocorrer em uma passagem de pedestres, a sinalização será um elemento fundamental. Assim, o revestimento de zebra pedonal sobrepor-se-á à ciclovia, de modo a que o pavimento de aviso tátil (botões) avise o utilizador da chegada iminente de uma faixa de rodagem, sejam bicicletas ou veículos.

Ao mesmo tempo, sinaliza horizontalmente a ciclovia com o sinal para ceder, indicando assim aos utilizadores de bicicleta que não têm preferência sobre o tráfego pedonal.



Atravessar entre o caminho e a ciclovia em ambiente natural. Fotografia: Wikimedia Commons (em inglês).



Medidas destinadas a facilitar a participação das pessoas com deficiência

Para facilitar a participação das pessoas com deficiência quando os itinerários não são acessíveis, podem ser consideradas várias opções:

- Promover itinerários alternativos
- Facilitar que o percurso possa ser combinado com a utilização do veículo, oferecendo como alternativa a participação em atividades culturais ou ambientais da estrada que sejam acessíveis, que permitam desfrutar da experiência
- Prestar serviços de empréstimo para ajudas técnicas, tais como barras direcionais e arneses nórdicos para deficientes visuais, ou joëlette (cadeira de rodas todo-o-terreno)
- Em percursos adequados para bicicletas, pode fazer o percurso com bicicletas em tandem, bicicletas manuais (adaptadas para manusear com os braços), terceiras rodas para as fixar às cadeiras
- Utilizar aplicações como o blind explorer, uma aplicação de orientação sensorial de som 3d e descrições acessíveis

É importante ter em conta que as ajudas técnicas permitem frequentemente itinerários com condições inacessíveis, mas na maioria delas é necessário apoio humano.

Propõe-se igualmente que estas opções sejam tidas em conta no planeamento das atividades de grupo para abrir caminho e que, sempre que possível, sejam disponibilizados apoios técnicos e humanos que permitam às pessoas com deficiência participar nessas atividades.



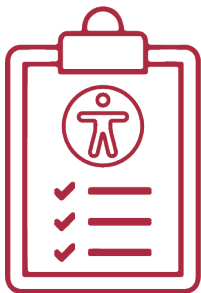
4 Acessibilidade dos serviços

O Caminho de Santiago inclui, além do gozo da tranquilidade oferecida pela natureza e pelas paisagens, recursos culturais e uma oferta de bens e serviços ligados à estrada.

Entre os principais espaços e serviços que as pessoas que fazem o Caminho de Santiago usarão estão:

- Recursos culturais e ambientais, como o património cultural religioso com igrejas, mosteiros e eremitérios; castelos, torres, centros de interpretação, museus, etc.
- Recursos informativos, como postos de turismo ou pontos de atenção ao público.
- Banheiros públicos acessíveis.
- Serviços de hospitalidade, tanto alojamento, especialmente albergues à beira da estrada, como serviços de catering.
- Estabelecimentos alimentares comerciais, especialmente na área; artesanais; equipamento de vestuário e calçado, medicamentos e produtos de higiene, etc.
- Serviços de saúde.
- Serviços da polícia e da guarda civil.

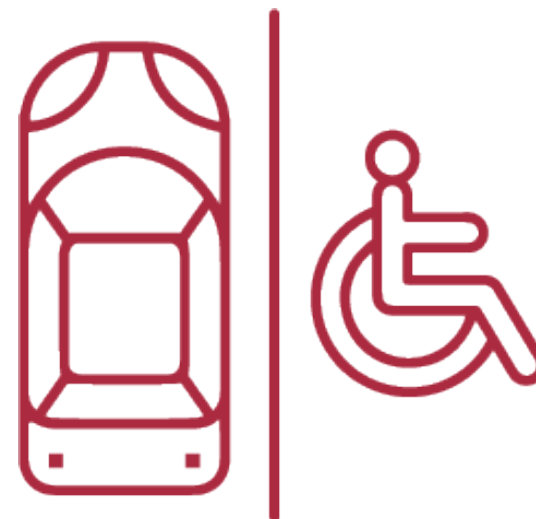




ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS E SERVIÇOS E ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ALGUNS EM CONCRETO

1. Disponibilidade de espaço de estacionamento para veículos para pessoas com mobilidade reduzida (PRM) perto da utilização da estrada

- 1.1. Corretamente sinalizados, na vertical e na horizontal.
- 1.2. Bem dimensionado e com a zona de transferência, posterior no caso dos lugares de estacionamento PMR em linha e lateral no caso dos lugares de estacionamento PMR em bateria.
- 1.3. Percurso pedonal acessível a partir da praça PMR até à calçada (no caso de não estar ao nível do rebaixamento ou rampa).



2. Percurso pedestre acessível ao início da estrada e/ou a porta de entrada para os recursos de interesse

- 2.1. Passagens acessíveis para peões (zero recessos, um único plano principal do vau e de declive adequado, disposição correta do pavimento tátil, etc.)
- 2.2. Suficientemente largo (recomenda-se 2,5 m de largura) e livre de obstáculos (evitar móveis urbanos mal localizados, terraços de cafés que invadem a passagem ...).
- 2.3. Inclinações longitudinais que não sejam excessivos (para um utilizador de uma cadeira de rodas manual, pessoa que anda com dificuldade...). Declive longitudinal máximo de 10 % para troços de comprimento máximo de 3 m e de 8 % para troços de comprimento máximo de 9 m. Declive transversal máximo de 2 %.
- 2.4. Pavimento contínuo, duro e estável, sem elementos soltos e antiderrapante (evitar o acesso de terra, pedras, grijo...).
- 2.5. Às vezes, as localidades podem ter dificuldades para fazer modificações significativas no pavimento, muitas vezes do tipo calçada, sendo sujeitas a medidas específicas quando são consideradas como um bem de interesse cultural. Nestes casos, alternativas podem ser avaliadas, como pavimentos acessíveis que são soluções integradas, removíveis ...
- 2.6. Os lugares de estacionamento PMR, a paragem de autocarro, a paragem de táxis e, se for caso disso, a estação ferroviária e os parques de estacionamento (estacionamentos) devem estar ligados por um percurso pedonal acessível através do meio rodoviário.



3. Acesso ao edifício ou espaço

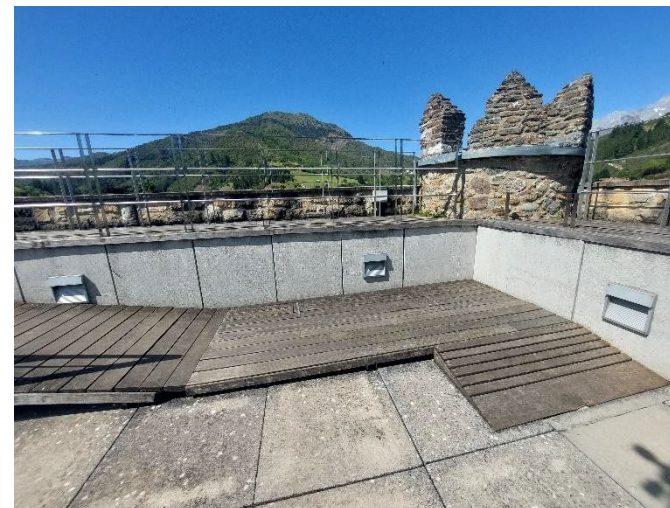
3.1. O mesmo acesso para todas as pessoas, sempre que possível. Se for necessário um acesso alternativo, garante que está sinalizado a partir do acesso principal e que é digno (não por portas traseiras, empilhadores, etc.), com largura suficiente para permitir a passagem de uma cadeira de rodas.

3.2. Se for necessário colmatar uma lacuna no acesso ao edifício ou ao espaço:

3.2.1. Rampas largas, declive longitudinal e pavimentos adequados e/ou elevadores acessíveis que atingem o nível da rua. O declive das rampas será, no máximo, de 10 % quando o seu comprimento for inferior a 3 m, de 8 % quando o comprimento for inferior a 6 m e de menos de 6 % nos restantes casos. Na sua ausência e para barreiras mais específicas, existem outros dispositivos de elevação acessíveis com menores benefícios em termos de acessibilidade (elevadores verticais, plataformas elevatórias, etc.)

3.2.2. Degraus do pavimento e dimensões adequadas (pegada e contrapegada) e marcados com risca cromática e textura de alto contraste na extremidade exterior da superfície de apoio de cada degrau

3.2.3. Rampas e escadas devem ter corrimãos em ambos os lados de altura adequada, fácil de agarrar e contraste cromático com o ambiente.



✓ Correcto



X Incorrecto

3.3. Porta de acesso principal de largura adequada. A largura livre deve ser igual ou superior a 0,80 m. Para as portas de acesso principais, recomenda-se uma largura livre igual ou superior a 0,90 m. A abertura deve ser macia (não pesando), para permitir a passagem e o manuseamento por pessoas com deficiência, de preferência com abertura automática. No caso de portas envidraçadas têm uma tira dupla de cor contrastante a uma altura adequada.

3.4. Pavimento contínuo, duro e estável, sem elementos soltos ou mal fixados (fluffs, tapetes...), e antiderrapante, sem brilho ou reflexos.

3.5. Tenha móveis para o descanso.



✓ Correcto



X Incorrecto

4. Interior da estrada - áreas comuns

4.1. Comunicação horizontal

- 4.1.1. Corredores mínimos de 1,20m e 1,50m de diâmetro giram livres de obstáculos.
- 4.1.2. Portas interiores de largura adequada para a passagem de uma cadeira de rodas e de abertura macia (não pesagem), com mecanismos de abertura adequados (pontas ou mãos de fácil aderência) e com elevado contraste cromático.
- 4.1.3. Existência de faixas guia no pavimento ao ponto de atenção ao público com cor e textura em alto contraste.

4.2. Comunicação vertical

- 4.2.1. Elevador acessível com acesso às diferentes alturas, com um espelho que permite que a porta seja vista nas costas, corrimão em uma das paredes laterais e entre 87,5 e 92,5 cm de altura, botões braille e a uma altura adequada para usuários de cadeira de rodas e com um sistema de alarme com comunicação adaptada a pessoas surdas e cegas;
- 4.2.2. Outros dispositivos de elevação de baixo desempenho (elevadores verticais, plataformas elevatórias, etc.).

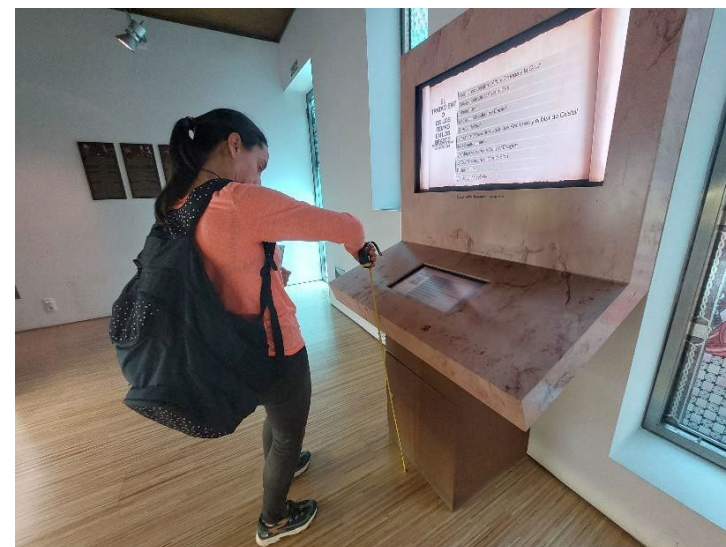


X Incorrecto



✓ Correcto

- 4.3. Mobiliário acessível (chuveiros, assentos, etc.), a uma altura adequada e que permita a aproximação a uma pessoa em cadeira de rodas; e com espaço suficiente entre os diferentes elementos para poder passar entre eles.
- 4.4. Todos esses obstáculos, como objetos que emergem de paredes, painéis ... cuja altura é inferior a 2,20 m serão protegidos através do fornecimento de elementos fixos que restringem o acesso a eles e que permitem a sua detecção pelas bengalas de pessoas com deficiência visual.
- 4.5. Iluminação adequada.
- 4.6. Ambiente saudável (ar, limpeza com produtos naturais) e temperatura adequada.
- 4.7. As escadas devem ter degraus com pegadas e lajes uniformes, sem lajes abertas que possam causar risco de tropeço.
- 4.8. Marcações visuais para identificar a borda de cada degrau e sinalização tátil nas zonas de entrada.



Expositores e ecrãs ajustados em altura para facilitar a aproximação em cadeiras de rodas, embora alguns possam ser de difícil alcance. Boa iluminação e espaçamento adequado entre os elementos expostos.

5. Casa de banho acessível

- 5.1.** Sinalizado. WC PMR masculino e WC PMR feminino. Em caso de falta de espaço, pode haver um banheiro misto PMR. Há pessoas com deficiência que são acompanhadas e cuidadas na casa de banho por uma pessoa de sexo diferente.
- 5.2.** Portas de largura adequada (largura de passagem livre igual ou superior a 80 cm e recomendada entre 85 e 90) e que se abrem para o exterior ou, de preferência, deslizam, com a mão de fácil aderência.
- 5.3.** Espaço interior suficiente para a rotação da cadeira de rodas (permitir a rotação do diâmetro Ø 1,50 m sem obstáculos).
- 5.4.** Banheiro a uma altura adequada (entre 45 e 50 cm) e com as barras de apoio em ambos os lados para transferência. Para que a cadeira possa caber ao lado do vaso sanitário, transfira espaço de largura ≥ 80 cm e profundidade ≥ 75 cm para a borda frontal do vaso sanitário. Barras dobráveis no lado da transferência.
- 5.5.** Lavatório a uma altura adequada (altura da face superior ≤ 85 cm), sem pedestal ou frente de bancada, com torneiras automáticas ou manuais de punho único com alavanca alongada.

- 4.9.** Altura de utilização adequada e ao alcance de uma pessoa numa cadeira de rodas de mecanismos e acessórios (secador, fabricante de sabão...). Altura de utilização dos mecanismos e acessórios compreendida entre 0,70 e 1,20 m. O espelho pode ser inclinado verticalmente.
- 4.10.** Opção de casas-de-banho para pessoas ostomizadas e permutadores inclusivos.
- 4.11.** Campainha ou sistema de emergência.



✓ Correcto



X Incorrecto

6. Sinalização e informações sobre como localizar e movimentar-se pelo recurso. Disponibilização de recursos de apoio à informação

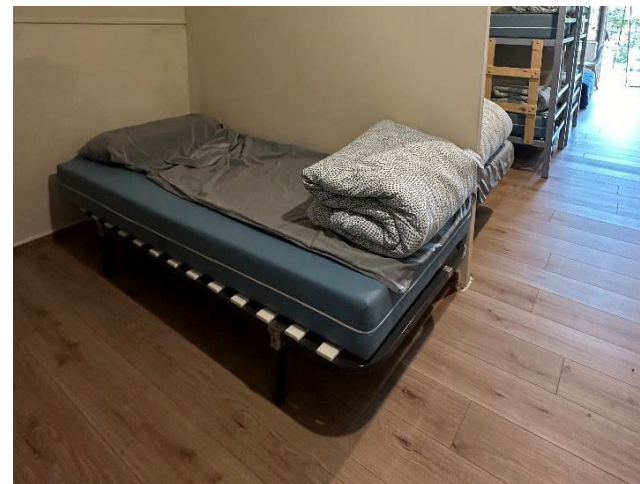
- 6.1. Itinerários e espaços claramente definidos e sinalizados, utilizando recursos gráficos claros e facilmente compreensíveis para a orientação de todas as pessoas (setas, pictogramas simples, etc.), assegurando a visibilidade dos elementos mais relevantes (chuveiros, sanitários, saídas de emergência, etc.)
- 6.2. Utilização de desenhos ou pictogramas normalizados.
- 6.3. Se houver mais de um andar, identifique claramente onde o elevador é acessado.
- 6.4. Sinalização e placas com alto contraste figura-fundo, com letras grandes, localizados na altura e situação adequadas, de preferência com texto alternativo em braille.
- 6.5. Boa iluminação e contrastes dos elementos de construção e locais de passagem para facilitar a mobilidade autónoma e segura e prevenir acidentes.
- 6.6. Informações disponíveis em formatos audiovisuais, legendadas e interpretadas em linguagem gestual. Ecrãs do sistema de mudança de som e de visão.



Sinalização clara e acessível indicando a localização das casas de banho.

7. Quartos em albergues ou outros alojamentos

- 7.1.** Disponibilidade de, pelo menos, um quarto adaptado para pessoas com mobilidade reduzida PMR (de preferência no rés-do-chão).
- 7.2.** Sala PMR com espaço suficiente para permitir circulação, voltas, transferência para a cama, etc. numa cadeira de rodas.
- 7.3.** Móveis acessíveis (cama, prateleiras, guarda-roupas... a uma altura adequada para uma pessoa em uma cadeira de rodas, etc.)
- 7.4.** Disponibilidade de serviço higiénico. Adicione uma cabina de duche ao nível do chão às condições de acessibilidade de uma casa de banho acessível.
- 7.5.** Permitir que os cães de assistência durmam ao lado da pessoa que apoiam.
- 7.6.** Admitir reserva prévia para aqueles cuja deficiência o exija.



Cama a uma altura adequada no quarto do hostel.



Serviço higiénico adaptado em hostel.

8. Restaurantes, pousadas, bares, cafés

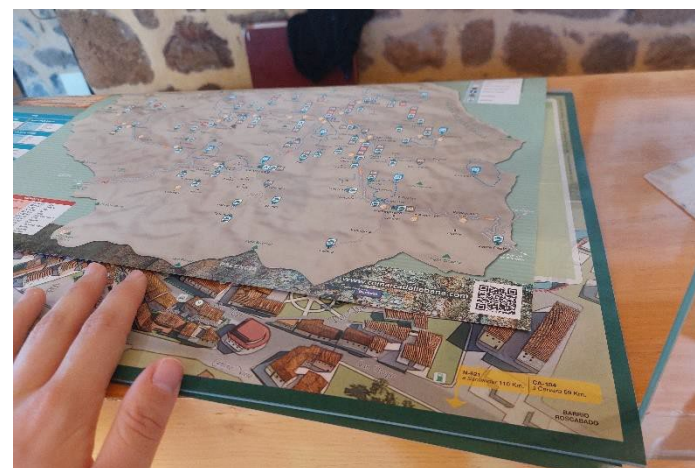
- 8.1. Disponibilizar ao cliente informações sobre alergénios e ingredientes.
- 8.2. Carta em formato acessível (braille, código QR ou sistema Navilens que redireciona para texto e áudio...) com informações pormenorizadas sobre os ingredientes dos pratos, e/ou fornece essas informações através do pessoal.
- 8.3. Inclui opções para pessoas com intolerâncias alimentares (por exemplo, para pessoas com diabetes, doença celíaca, intolerância à lactose, nozes, peixes ou crustáceos, entre outros).
- 8.4. Mesas a uma altura adequada e que permitam a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas. Com espaço suficiente entre as mesas para poder passar.
- 8.5. Disponibilidade de instalações sanitárias acessíveis. Em muitos casos, bares e restaurantes têm problemas para adaptar uma casa de banho. Propomos como solução parcial para esta situação, a disponibilidade de sanitários públicos acessíveis nas localidades.



Acima: Símbolos comuns nos menus para indicar alimentos sem glúten e sem lactose. Abaixo: Código QR para aceder ao menu em formato digital, facilitando a acessibilidade.

9. Espaços públicos com atenção presencial (gabinetes de turismo, pontos de informação e atenção ao peregrino...)

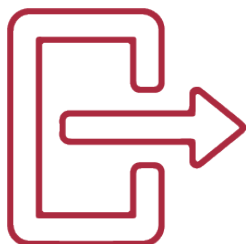
- 9.1. Formação sobre a diversidade das pessoas com deficiência e orientações para uma interação e comunicação adequadas com o pessoal dos serviços públicos.
- 9.2. Disponibilidade de sinalização e cartografia acessíveis.
- 9.3. Disponibilidade de circuito de indução magnética para pessoas que utilizam aparelhos auditivos; instalados ou individuais (recetores portáteis sem fios - sistemas FM) para reduzir o ruído de fundo. Comunicar a sua existência através de cartazes.
- 9.4. Informações audiovisuais legendadas e interpretadas em linguagem gestual.
- 9.5. Exibições de altura adequada e que permitem a aproximação a uma cadeira de rodas (não precisa ser todo o comprimento do balcão, pode fazer parte dele). Com assentos disponíveis para pessoas com mobilidade reduzida e espaço para aceder com a cadeira.



Exemplo de um balcão no Posto de Turismo com um circuito de indução magnético sinalizado e mapas com códigos QR.

10. Segurança

- 10.1. Vias de evacuação acessíveis
- 10.2. Os planos de evacuação devem incorporar protocolos de cuidados específicos, tendo em conta as diferentes necessidades de assistência das pessoas com deficiência, a fim de assegurar ações eficientes que minimizem os riscos.
- 10.3. A sinalização de emergência deve estar localizada num local visível. Os alarmes devem ser visuais (luminosos, videochamadas, etc.) e audíveis para serem detetados por pessoas com deficiência auditiva ou visual.
- 10.4. Conhecimento dos protocolos e orientações para a intervenção do pessoal em situações de emergência.



11. Primeiros socorros

- 11.1. Nos espaços destinados a primeiros socorros, devem ser contempladas macas de altura ajustável e as condições de acesso e utilização por pessoas com deficiência. Se houver uma casa de banho no recinto, também deve ser acessível.

12. Cães de assistência

- 12.1. Algumas pessoas com deficiência necessitam de assistência e têm o direito de ser permanentemente assistidas por um cão treinado para o seu acompanhamento, condução, ajuda e assistência. Os cães de assistência podem aceder a qualquer espaço que acompanhe a pessoa que frequentam (roteiro, abrigos, restaurantes, igrejas, centros culturais, etc.) quando o acesso aos mesmos está aberto ao público em geral ou a um grupo genérico de pessoas.

5 Acessibilidade em eventos e atividades

Se planejar eventos e atividades inclusivas para a celebração dos anos jacobeus ou qualquer actividade relacionada com o Caminho de Santiago e garantir a participação de todas as pessoas, tenha em mente as seguintes recomendações:

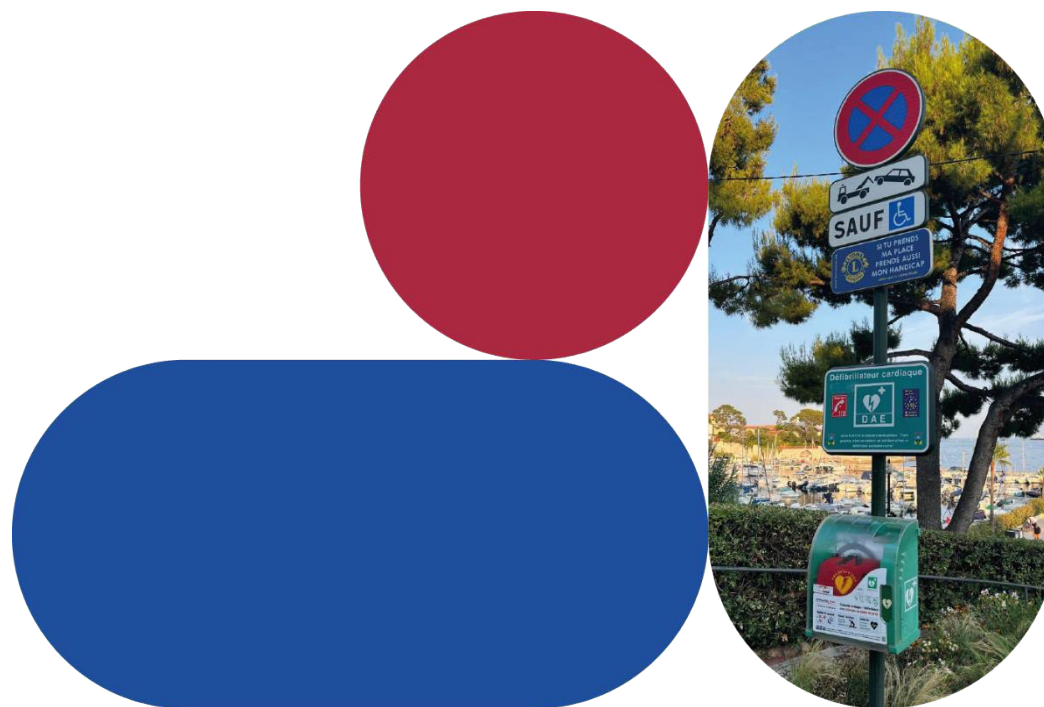
- Como orientação geral, concebe eventos e atividades com critérios de acessibilidade e conceção universal para que as pessoas com deficiência possam participar com o resto da população, sem terem de realizar eventos exclusivamente destinados a pessoas com deficiência.
- Às vezes, é necessário organizar atividades específicas adaptadas às pessoas com deficiência para promover o contacto com a natureza, o conhecimento do caminho, etc ..., quando são necessários pessoal de apoio e ajudas técnicas, embora promova nelas, se possível, a participação de pessoas sem deficiência. Tais atividades podem ser seladas como parte da estrada e fazer parte da Compostela.



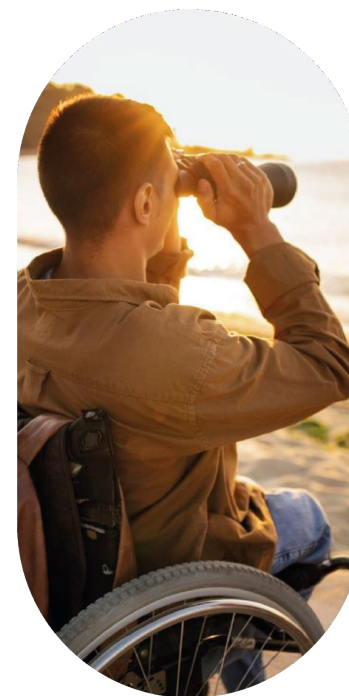
- Quando for planeá-lo pode consultar com entidades de deficiência na área para recolher necessidades e possíveis apoios que estas possam oferecer.
- Fornece informações acessíveis e uma descrição das condições do evento na Web, redes e material sobre o evento (espaço acessível, parques de estacionamento PMR, casas de banho acessíveis, espaços reservados, opção de dispor de um intérprete de língua gestual, etc.)
- Garante que o bilhete pode ser adquirido tanto em linha com aplicações acessíveis como presencialmente em espaços acessíveis.
- No processo de inscrição/registro para assistir ao evento:
 - Fornece informações complementadas com um plano, sobre a possibilidade de reservar espaços para pessoas que necessitem de um local específico para as suas necessidades (pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida, pessoas surdas ou com deficiência visual, etc.)
 - Garante que as pessoas que utilizam estes espaços reservados possam participar com os seus acompanhantes
 - Estes locais não podem implicar um custo mais elevado.
 - Oferece a possibilidade de solicitar um intérprete de língua gestual



- Garante a disponibilidade de transportes públicos acessíveis e de parques de estacionamento PMR suficientes para veículos particulares.
- Garante que os itinerários desde os parques de estacionamento até à entrada são acessíveis (pavimento contínuo, duro e estável, sem elementos soltos e antiderrapantes; livre de obstáculos que dificultam a passagem ...)
- Evitar bilhetes diferenciados para as pessoas com deficiência e para as pessoas sem deficiência. Se for necessária uma entrada alternativa para garantir a acessibilidade, esta deve ser sinalizada e satisfazer condições dignas (evitar portas traseiras, utilização de empilhadores, etc.)
- Ter em conta as orientações incluídas no ponto 5.2 sobre a acessibilidade dos serviços, para espaços, sinalização e informação, casas de banho, serviços de restauração, viagens no local onde o evento é realizado.
- Se houver um dispositivo de controlo de entrada, ele garante que ele tenha uma largura adequada.



- Organize o local de acordo com as seguintes diretrizes:
 - Em eventos ao ar livre, facilitar o espaço a ser coberto, quando possível (Há pessoas que não podem segurar um guarda-chuva)
 - Localização a uma altura adequada para garantir que as pessoas em cadeiras de rodas ou tamanho pequeno, excedem a altura do resto das pessoas de pé. Ele permite o acesso a esta plataforma para as pessoas que não podem ficar no show, fornecendo-lhes cadeiras para ele.
 - Localização próxima das etapas e dos acessos, sempre que possível
 - Em espaços como teatros, estádios, etc., reserve pelo menos 1% da capacidade, com um mínimo de 6 assentos para cadeirantes e localizados ao lado de cadeiras para que possam sentar-se ao lado de companheiros. Dependendo da procura, também garantimos pelo menos mais 1% na frente a pessoas com deficiências visuais e/ou auditivas que necessitem desse local para poderem acompanhar o espetáculo e/ou vir com cão de assistência.
- Quando a fase é elevada, deve ser acessível
- Prestar formação ao pessoal de apoio no evento.
- Segurança. Ter em conta, nos planos de evacuação, as necessidades das pessoas com deficiência (vias de evacuação acessíveis, protocolos específicos, sinais de emergência visíveis, alarmes luminosos e sonoros).
- Nos espaços destinados a primeiros socorros, ter acesso e elementos acessíveis, como uma mesa regulável em altura.
- Em determinados eventos, como feiras, podem ser dedicadas algumas horas sem ruído, para facilitar a participação de pessoas com hipersensibilidade auditiva.





Atividades regulares no Caminho de Santiago

Há atividades diretamente relacionadas ao Caminho de Santiago, como as missas de peregrinos, que também favorecem as relações sociais entre as pessoas que participam dessa experiência.

Para eles, propõe-se celebrar em espaços de culto acessíveis. Para isso, é necessário promover medidas em todas as igrejas que garantam a entrada de pessoas com mobilidade reduzida, e enquanto isso não for possível, procurar fórmulas alternativas para garantir a participação destas pessoas nela, por exemplo, com celebrações ao ar livre ao lado da igreja. Facilitar também os espaços reservados na igreja e a presença de intérpretes de língua gestual.



A Compostela

A fim de garantir que qualquer pessoa possa viver a experiência do Caminho de Santiago, e até mesmo obter a Compostela, propõe-se que para isso possa participar na estrada com diferentes fórmulas, uma vez que há pessoas que não serão capazes de fazer todas as etapas de cada troço, tendo que combinar em muitas ocasiões para percorrer caminhos pedestres com o uso de veículos.

O caminho tem tanta riqueza natural, cultural, religiosa, gastronómica e relação entre diversas pessoas, o que permite que a acreditação da participação nele seja valorizada a partir de uma abordagem mais global, para que a Compostela possa ser adaptada em algumas situações. Um exemplo pode ser a participação em alguma atividade complementar a ser realizada ao longo do caminho.

Por outro lado, deve assegurar-se que tanto os espaços em que os certificados são selados como o espaço a partir do qual são entregues são acessíveis a todas as pessoas.

6 Acessibilidade e inclusividade em Paradas no Caminho

Ter "Paradas no Caminho" proporciona ao peregrino uma experiência mais rica e completa. Estas paragens, entendidas como um local físico e virtual, têm vários objetivos:

- Oferecer informações culturais, turísticas, ambientais e de lazer de forma física e virtual, com ligações à rede, proporcionando cobertura Wi-Fi.
- Recolher avaliações de produtos e serviços de peregrinos e turistas.
- Ser uma oportunidade para provar, adquirir e enviar produtos agro-alimentares típicos, artesanos e criativos.
- Servir de ponto de encontro entre os habitantes das zonas rurais e os visitantes e utentes da estrada para mostrar e recomendar produtos locais.
- Garantir que o local tenha maior visibilidade e divulgação entre os visitantes e usuários do CaS, com alto impacto na economia local dos municípios ao longo do caminho.

- Mover uma imagem partilhada do caminho inclusivo
- Selar a Compostela e informar dos locais para o selo
- Servir como local de descanso

As paragens podem também ter um carácter itinerante para levar a oferta a diferentes zonas e eventos, aumentando a visibilidade e as oportunidades de promoção, adaptando-se aos fluxos sazonais e facilitando o acesso a esse serviço em zonas rurais de baixa densidade populacional.

Orientações gerais para tornar o Parada acessível e inclusivo

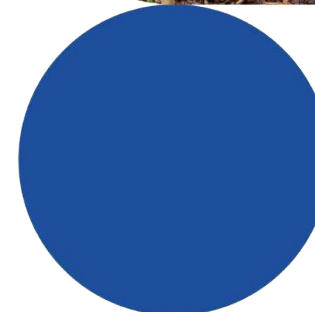
- Incluir informações gerais sobre a Paragem nos sítios Web de referência, informando sobre as condições de acessibilidade
- Ter uma imagem acessível comum da paragem, identificada com um nome e um pictograma em relevo
- Instalar nos sinais de trânsito que anunciam a paragem na estrada próxima que vai para a cidade onde a paragem é onde é indicada a distância à esquerda para chegar.
- Inclua um código NaviLens com as principais informações da Parada em áudio, texto em leitura compreensível e linguagem gestual em pósteres informativos.
- Instalar na localidade onde se encontra a Paragem, sinalizando com a indicação da direção correcta a seguir para chegar à Paragem
- Localize a Paragem num espaço que é acedido através de um itinerário pedonal acessível a partir de diferentes pontos: a estrada, as estações de transportes públicos e os parques de estacionamento
- De preferência, use o piso térreo de um espaço e, se tiver mais de um andar, tenha um elevador acessível.
- Facilita uma entrada única para a paragem, garantindo-lhe a acessibilidade (largura da porta, sem degraus...). Se isso não for possível, assinale a entrada alternativa.
- Instalar contadores e monitores à altura adequada
- Ter elementos de descanso
- Tenha sanitários acessíveis sempre que possível, ou sanitários públicos nas proximidades
- Instalar laço magnético
- Ter informações acessíveis nos ecrãs (áudio e texto), tablets e em papel sobre as características e condições de acessibilidade das estradas e atividades culturais, ambientais e religiosas
- Proporcionar formação em matéria de deficiência ao pessoal que trabalha na função pública.

7 O valor da economia social

As empresas e entidades da Economia Social promovem um crescimento económico inclusivo baseado na redução das desigualdades. Têm um forte compromisso com o território, contribuindo para a coesão social e a coesão territorial, centrando-se em diferentes domínios:

- Criação de emprego inclusiva. A economia social integra, em grande medida, pessoas com dificuldades de acesso ao emprego, como as mulheres com mais de 45 anos, as pessoas com mais de 55 anos, as pessoas com deficiência, as pessoas em situação ou em risco de exclusão social e as pessoas com baixas qualificações.
- Além disso, promove a estabilidade no emprego, menores disparidades salariais, níveis mais elevados de igualdade e promove uma oferta de serviços sociais, educativos, ambientais, etc., que podem contribuir para uma via mais inclusiva e sustentável, com uma elevada presença no ambiente rural.

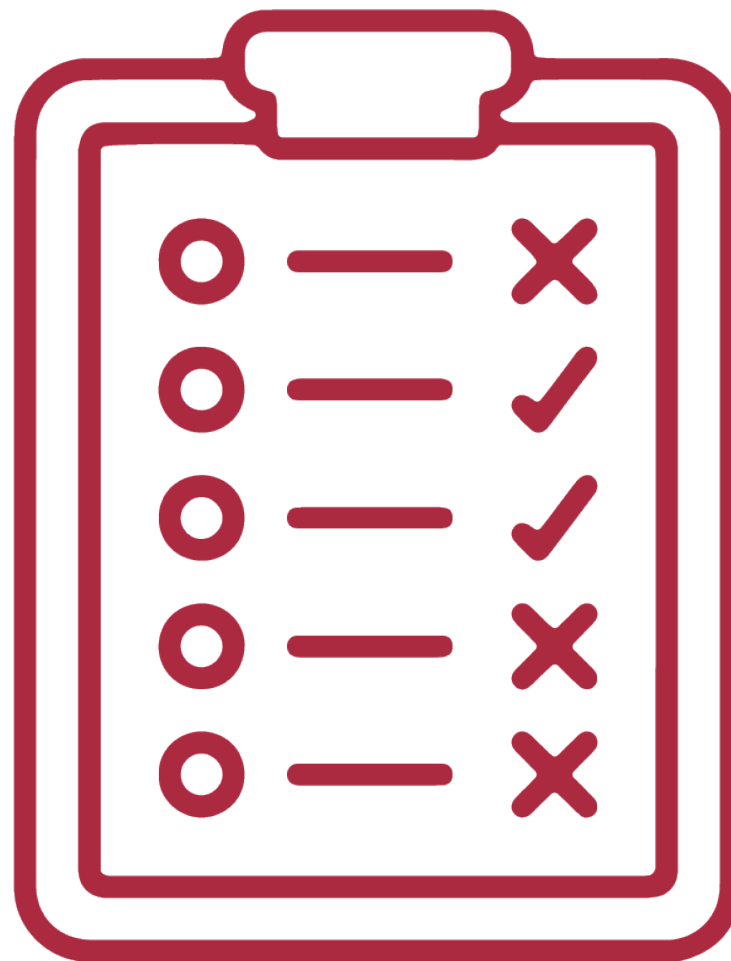
Portanto, ter empresas e entidades da economia social como agentes-chave no Caminho de Santiago, para dar oportunidades a pessoas com deficiência e/ou em situação de exclusão social e também contribuir para tornar visíveis as capacidades destas pessoas e com isso a mudança de olhar da sociedade, permite promover um caminho mais inclusivo.



Anexo I

Questionários

Nesta seção propomos-lhe que utilize estes questionários como guia, para o ajudar a fazer uma primeira abordagem às condições de acessibilidade que a informação que fornece tem, aos espaços físicos dos serviços e recursos, aos itinerários e respetiva sinalização e às atividades e eventos que organiza.



1 Questionário de Avaliação da Acessibilidade do Espaço Físico

Considerações gerais:

Há um parque de estacionamento PMR (pessoa com mobilidade reduzida) nas proximidades?

Sim ☐ Não ☐

Consegues chegar lá com uma cadeira de rodas desde ao parque PMR até à entrada?

Sim ☐ Não ☐

A cadeira de rodas é acessível a partir da rua para o interior?

Sim ☐ Não ☐

A sinalização é suficiente e é compreendida?

Sim ☐ Não ☐

Tem um circuito de indução magnética?

Sim ☐ Não ☐

É possível aceder e viajar com uma cadeira de rodas através das áreas comuns (comunicação horizontal e comunicação vertical)?

Sim ☐ Não ☐

Tem uma casa de banho acessível nas áreas comuns?

Sim ☐ Não ☐

Observações

Possíveis medidas de melhoria

No caso dos albergues:

Dispõe de um quarto adaptado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)?

Sim ☒ Não ☒

Dispõe de um serviço de higiene acessível no interior ou nas proximidades do Quarto PMR?

Sim ☒ Não ☒

No caso de bares/mesões/restaurantes:

Têm menus para pessoas com alergias ou intolerâncias? alimentos (glúten, lactose...)?

Sim ☒ Não ☒

Tem uma letra acessível (em braille, código QR, sistema? Navilems)?

Sim ☒ Não ☒

Posso beber um copo no bar da cadeira de rodas?

Sim ☒ Não ☒

É possível comer na sala de jantar com uma cadeira de rodas?

Sim ☒ Não ☒

Observações

Possíveis medidas de melhoria

2 Questionário de Avaliação da Acessibilidade da Informação e da Comunicação

O sítio Web cumpre as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web (WCAG) 2.1 do Consórcio World Wide Web (W3C)?

O site passa a avaliação mínima automática?

Sim ☐ Não ☐

Existe um menu de navegação claramente estruturado e fácil de utilizar, com opções organizadas de forma lógica?

Sim ☐ Não ☐

É permitida a navegação e a plena utilização do sítio Web utilizando apenas o teclado, sem depender da utilização do rato?

Sim ☐ Não ☐

São fornecidos indicadores de foco claros para ajudar os utilizadores a identificar elementos interativos?

Sim ☐ Não ☐

É fácil saltar para o conteúdo principal das páginas?

Sim ☐ Não ☐

São implementadas etiquetas HTML semânticas adequadas para garantir uma estrutura clara e compreensível do conteúdo?

Sim ☐ Não ☐

O site é compatível com diferentes dispositivos e tamanhos de ecrã?

Sim ☐ Não ☐

O contraste entre o texto e o plano de fundo é adequado para uma boa legibilidade?

Sim ☐ Não ☐

São utilizadas fontes acessíveis e tamanhos de fonte?

Sim ☐ Não ☐

As informações são apresentadas de forma clara e concisa, evitando aspetos técnicos desnecessários?

Sim ☐ Não ☐

São fornecidas informações textuais alternativas para fins visuais?

Sim ☐ Não ☐

As legendas, as audiodescrição, a transcrição e as adaptações à língua gestual são utilizadas para tornar acessíveis conteúdos multimédia, como vídeos e áudios?

Sim ☐ Não ☐

O uso de elementos que podem causar distração ou desconforto, como animações cintilantes ou sons automáticos, é evitado?

Sim ☒ Não ☒

É garantido que as ligações estão claramente identificadas? O seu objetivo é compreensível fora do contexto?

Sim ☒ Não ☒

Os documentos PDF são acessíveis?

É claramente indicado se uma ligação conduz a um ficheiro PDF e como será aberto ou descarregado?

Sim ☒ Não ☒

Os documentos PDF fornecem um índice com a estrutura do documento para facilitar a navegação?

Sim ☒ Não ☒

São utilizados tipos de letra e tamanhos de texto adequados para melhorar a legibilidade dos documentos PDF?

Sim ☒ Não ☒

Os documentos PDF estão etiquetados corretamente para facilitar a navegação com leitores de ecrã?

Sim ☒ Não ☒

São fornecidas descrições alternativas para todas as imagens e gráficos no documento PDF?

Sim ☒ Não ☒

O texto real é utilizado em vez de imagens de texto, permitindo que os utilizadores pesquisem e selecionem texto?

Sim ☒ Não ☒

O sítio Web inclui informações sobre acessibilidade?

São fornecidas informações pormenorizadas sobre a acessibilidade física de troços da estrada, alojamento, instalações e locais de interesse?

Sim ☒ Não ☒

São fornecidas informações sobre os serviços de apoio disponíveis para pessoas com deficiência durante a peregrinação?

Sim ☒ Não ☒

São fornecidas informações sobre as opções de transporte acessíveis para chegar ao início do Caminho e se deslocar ao longo dele?

Sim ☒ Não ☒

Existem opções de itinerários alternativos ou secundários mais acessíveis às pessoas com deficiência?

Sim ☒ Não ☒

As informações sobre acessibilidade são mantidas atualizadas para refletir as alterações nas condições rodoviárias e nos serviços disponíveis?

Sim ☒ Não ☒

Observações

Possíveis medidas de melhoria

3 Questionário de avaliação da acessibilidade do itinerário e da sinalização

Os principais sítios Web e/ou brochuras de referência fornecem informações sobre as características do itinerário, tendo em conta o conteúdo incluído na secção 5.3 Acessibilidade dos itinerários?

Sim ☐ Não ☐

Há transportes públicos acessíveis para chegar ao início da estrada?

Sim ☐ Não ☐

Existe estacionamento perto do início da estrada e tem espaços reservados a pessoas com mobilidade reduzida?

Sim ☐ Não ☐

Existem sanitários acessíveis no início, durante ou no final da seção do caminho?

Sim ☐ Não ☐

O início da estrada está bem-sinalizado e com informações suficientes? Esta informação encontra-se em algum formato acessível?

Sim ☐ Não ☐

É possível percorrer a estrada ou um troço da mesma por pessoas com limitações de mobilidade que não sejam utilizadores de cadeiras de rodas?

Sim ☐ Não ☐

Se apenas uma parte da seção for acessível a pessoas com mobilidade reduzida, os veículos têm acesso aos pontos terminais das secções acessíveis?

Sim ☐ Não ☐

Caso a seção não seja acessível a utilizadores de cadeiras de rodas ou limitações de mobilidade. Há um estiramento alternativo?

Sim ☐ Não ☐

Nas seções mais complicadas existem medidas de proteção como cordas, grades, etc.?

Sim ☐ Não ☐

É possível andar pela estrada ou por uma parte dela em uma cadeira de rodas, de veículos manuais, elétricos ou semelhantes?

Sim ☐ Não ☐

Em caso negativo, pode percorrer a estrada ou uma seção da mesma numa cadeira adaptada à montanha?

Sim ☐ Não ☐

A sinalização rodoviária é suficiente e acessível? Exemplo, há sinalização em todas as cruzes, é bem visível, etc.)

Sim ☐ Não ☐

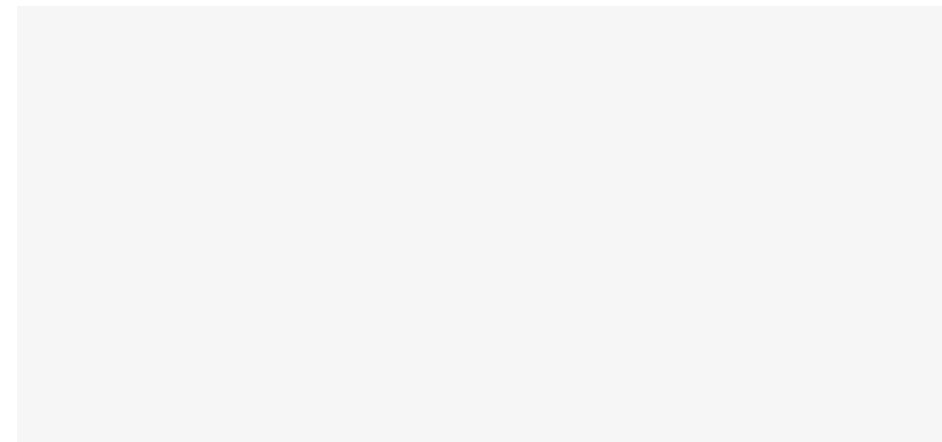
Existe um serviço de acompanhamento ou apoio disponível para pessoas com dificuldades?

Sim ☒ Não ☐

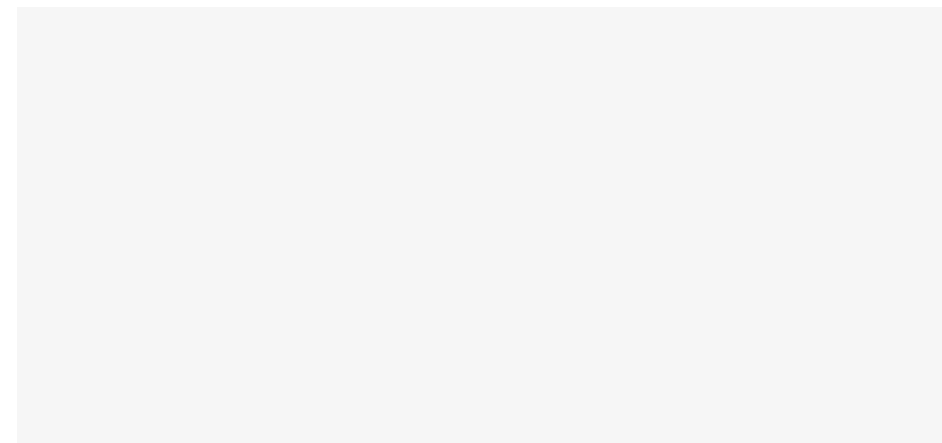
Existe algum serviço de apoio para o local durante o Rota?

Sim ☒ Não ☐

Observações



Possíveis medidas de melhoria



4 Questionário de Avaliação da Acessibilidade do Evento

As eventuais necessidades das pessoas com deficiência foram tidas em conta no planeamento do evento ou da atividade?

Sim ☐ Não ☐

As informações sobre o evento ou a atividade são acessíveis (leitura fácil ou compreensível, braille, áudio, contraste cromático, tamanho da letra, língua gestual, etc.)?

Sim ☐ Não ☐

As informações sobre o evento ou a atividade especificam as condições de acessibilidade (espaço acessível, parques de estacionamento PMR, casas de banho acessíveis, espaços reservados, opção de dispor de um intérprete de língua gestual, etc.)?

Sim ☐ Não ☐

Já pensou em reservar locais para pessoas que, devido à sua deficiência, precisam dela?

Sim ☐ Não ☐

Nesse caso, tais locais permitem uma boa visão, vão com os companheiros e estão cobertos?

Sim ☐ Não ☐

Os bilhetes podem ser reservados tanto em linha como presencialmente e a acessibilidade é garantida?

Sim ☐ Não ☐

Verificou se existem transportes acessíveis e lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida?

Sim ☐ Não ☐

Os itinerários para chegar ao local são acessíveis?

Sim ☐ Não ☐

Os espaços onde se realizam os espetáculos são acessíveis?

Sim ☐ Não ☐

Forneceu instruções ao pessoal que participa no evento para a prestação de cuidados adequados às pessoas com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

O plano de evacuação do evento contempla as necessidades de pessoas com deficiência?

Sim ☐ Não ☐

Observações

Possíveis medidas de melhoria

Anexo II

Referências



Legislação

REGULAMENTAÇÃO INTERNACIONAL E DE ACESSIBILIDADE DO ESTADO

Normas internacionais

- > Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
<https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>
- > Observação Geral n.º 2 (2014) sobre o artigo 9.º: A acessibilidade fornece uma explicação mais pormenorizada das obrigações da UE e dos Estados-Membros de assegurar a acessibilidade das pessoas com deficiência ao abrigo da Convenção. Ligação para o texto da Observação Geral n.º 2.
https://conf-dts1.unog.ch/1%20SPA/Tradutek/Rights_hum_Base/CRPD/00_Observations%20general%20CRPD.htm#GC2

Legislação europeia

- > Diretiva (UE) 2019/882 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril de 2019, relativa aos requisitos de acessibilidade dos produtos e serviços. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/?uri=CELEX%3A32019L0882>

- > Diretiva (UE) 2016/2102 relativa à acessibilidade dos sítios Web e das aplicações móveis de organismos do setor público. «Diretiva Acessibilidade do Sítio Web» ou «DAU». Está disponível um resumo da diretiva em todas as línguas oficiais. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/LSU/?uri=CELEX:32016L2102>
- > Diretiva Serviços de Comunicação Social Audiovisual (SCSA): Diretiva (UE) 2018/1808 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de novembro de 2018, que altera a Diretiva 2010/13/UE relativa à coordenação de certas disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados-Membros respeitantes à oferta de serviços de comunicação social audiovisual (Diretiva Serviços de Comunicação Social Audiovisual), para a adaptar à evolução das realidades do mercado. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/?uri=CELEX%3A32018L1808>
- > UNE-ISO 21902:2021. Certificação específica de turismo e serviços conexos. Turismo acessível a todos. Requisitos e recomendações. <https://www.une.org/encuentra-tu-norm/search-tu-norm/norm/?c=N0066245>

Legislação espanhola

- > Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro de 2013, que aprova o texto consolidado da Lei Geral sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a sua Inclusão Social.
<https://www.boe.es/search/act.php?id=BOE-A-2013-12632>
- > Decreto Real 193/2023, de 21 de março, que regula as condições básicas de acessibilidade e não discriminação das pessoas com deficiência para o acesso e utilização de bens e serviços disponíveis ao público.
<https://www.boe.es/search/act.php?id=BOE-A-2023-7417>
- > Lei 15/2022, de 12 de julho, abrangente para a igualdade de tratamento e a não discriminação.
<https://www.boe.es/search/act.php?id=BOE-A-2022-11589>
- > Lei n.º 6/2022, de 31 de março, que altera o texto consolidado da Lei Geral dos Direitos das Pessoas com Deficiência e da sua Inclusão Social, aprovada pelo Real Decreto Legislativo n.º 1/2013, de 29 de novembro, para estabelecer e regular a acessibilidade cognitiva e as suas condições de procura e aplicação.
<https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-2022-5140>
- > Despacho TMA/851/2021, de 23 de julho de 2021, que elabora o documento técnico sobre as condições básicas de acessibilidade e não discriminação para o acesso e a utilização de espaços públicos urbanizados.
https://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-2021-13488
- > Decreto Real n.º 734/2019, de 20 de dezembro de 2019, que altera as orientações básicas de planeamento da proteção civil e os planos estatais de proteção civil para melhorar [os cuidados prestados às pessoas com deficiência e a outros grupos em situações de especial vulnerabilidade a emergências](#). <https://www.boe.es/search/doc.php?id=BOE-A-2020-46>
- > Código técnico do edifício. <https://www.codigotecnico.org/>
- > Decreto Real n.º 1112/2018, de 7 de setembro de 2018, relativo à acessibilidade dos sítios Web e das aplicações móveis do setor público.
https://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-2018-12699
- > Decreto Real 1544/2007, de 23 de novembro de 2007, que regula as condições básicas de acessibilidade e de não discriminação para o acesso e a utilização de modos [de transporte por pessoas com deficiência](#).
<https://www.boe.es/search/doc.php?id=BOE-A-2007-20785>

- > Lei 27/2007, de 23 de outubro, que reconhece a língua gestual espanhola e regula os meios de apoio à comunicação oral para surdos, deficientes [auditivos e surdos-cegos](#).
<https://www.boe.es/search/act.php?id=BOE-A-2007-18476>

Legislação francesa

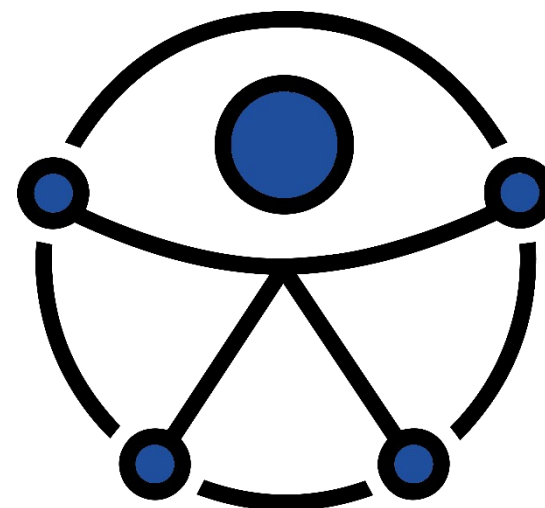
- > LOI n° 2005-102 du 11 février 2005 pour l'égalité des droits et des chances, la participation et la citoyenneté des personnes handicapées (Loi Handicap 2005)
<https://www.legifrance.gouv.fr/jorf/id/JORFTEXT000000809647>
- > Accessibilité des Établissements Recevant du Public (ERP)
<https://entreprendre.service-public.fr/vosdroits/F32873> e
<https://www.ecologie.gouv.fr/politiques-publiques/laccessibilite-etablissements-recevant-du-public-erp>
- > Rendre les sites et services numériques accessibles à toutes et à tous <https://accessibilite.numerique.gouv.fr/> (não traduzido para português).
- > Accessibilité universelle
<https://handicap.gouv.fr/accessibilite-universelle.>

Legislação portuguesa

- > Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, que estabelece normas de acessibilidade para edifícios e espaços públicos
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/163-2006-538624>
- > Decreto-Lei n.º 82/2022, de 6 de dezembro de 2022, que transpõe a Diretiva (UE) 2019/882 relativa aos requisitos de acessibilidade dos produtos e serviços
<https://www.sgeconomia.gov.pt/destaques/decreto-lei-n-822022-transpoe-a-diretiva-ue-2019882-lativa-aos-requisitos-de-acessibilidade-de-produtos-e-servicos.aspx>
- > Decreto-Lei n.º 83/2018, de 19 de outubro de 2018, que regula a acessibilidade da informação em linha e dos sítios Web do setor público
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/83-2018-116734769>
- > ISO 21902:2022, Turismo acessível a todos
<https://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/reconhecim ento-externo/normas-qualidade/Paginas/np-iso-21902-2022-turismo-acessivel-para- todos.aspx>

Guias, experiências e documentos sobre deficiência, acessibilidade em ambientes naturais e relacionados ao Caminho a Santiago

- > Símbolo de Acessibilidade Universal da ONU. A Unidade de Design Gráfico do Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, com sede em Nova Iorque, Estados Unidos, criou o novo logótipo de Acessibilidade, a pedido da Divisão de Publicações do Departamento de Gestão da Assembleia Geral e Conferências (MPD, DAGGC) das Nações Unidas, e será a seguir designado por «logótipo de Acessibilidade». O alcance global deste logotipo é refletido por um círculo, com a figura simétrica ligada e passa a **representar uma harmonia entre os seres humanos na sociedade**. Esta figura humana universal de braços abertos **simboliza a inclusão para pessoas de todos os níveis, em todos os lugares**. O logótipo Acessibilidade foi criado para ser usado em produtos de informação pública impressos e electrónicos para **aumentar a consciencialização sobre questões relacionadas com a deficiência, e pode ser usado para simbolizar produtos, locais e tudo o que é "para pessoas com deficiência" ou é acessível**. O logótipo de acessibilidade é neutro e imparcial e não implica o apoio das Nações Unidas ou do Secretariado das Nações Unidas.



> Símbolo de leitura fácil. A imagem é designada por «logótipo de leitura fácil». A Inclusion Europe é proprietária desta imagem. Não é necessário solicitar uma autorização específica para utilizar o logótipo, desde que:

- A sua publicação respeita as orientações de fácil leitura e
- Inclua este texto na sua publicação: «© Logótipo Europeu de Fácil Leitura: Inclusion Europe (não traduzido para português). Mais informações em www.inclusion-europe.eu/easy-to-read”
- Mais [informações sobre como utilizar o logótipo](#) (.pdf).



> Símbolo do laço magnético. Este pictograma é usado para sinalizar a existência de loop de indução magnética. Recomenda-se que seja aplicado em planos, cartazes informativos e cartazes direcionais, painéis informativos e brochuras. Sendo um pictograma de baixa compreensão, é essencial acompanhá-lo com o texto «Laço magnético» e fornecer informações contextuais. Este pictograma é uma adaptação de Accesibiliconos no pictograma da norma UNE-EN IEC 60118-4.

- Mais [informações sobre como utilizar o símbolo](#).



França

- > Mise Rules in Accessibilité des Établissements Recevant du Public. <https://www.handinorme.com/accessibilite-handicap/91-regles-de-mise-en-accessibilite-des-etablissements-recevant-du-public-n>
- > Label Tourisme et Handicap. <https://www.atout-france.fr/fr/tourisme-et-handicap> e <https://www.economie.gouv.fr/entreprises/marque-label-tourisme-handicap#>
- > Fonte do sítio: <https://tourisme-handicaps.org/>
- > Partir para sul les chemins avec a handicap. <https://www.chemins-compostelle.com/partir-sur-les-chemins-avec-un-handicap>

Espanha

- > Boas práticas na interação com pessoas com deficiência. http://www.cermicantabria.org/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=5&Itemid=135
- > Guia de recomendações para a organização de espetáculos públicos acessíveis e atividades recreativas. http://www.cermicantabria.org/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=5&Itemid=135

- > Guia técnico de acessibilidade em espaços naturais. <https://observatoriodelaaccessibilidad.es/wp-content/uploads/2020/10/Guia-Tecnica-de-accessibilidad-en-Espacios-Naturales.pdf>
- > Guia técnico de acessibilidade para a rede de caminhos naturais. https://www.mapa.gob.es/en/rural-development/themes/natural-paths/guia_caminos_naturales_acc_tcm30-563413.pdf
- > Ligações para informações sobre a acessibilidade do Caminho de Santiago:
 - Fundação ONCE: <https://caminodesantiago.fundaciononce.es>
 - Gronze: <https://www.gronze.com/camino-de-santiago/accessibilidad-discapacitados>
- > Discamino. <https://discamino.org/> (em inglês).

Portugal

- > NR - Instituto Nacional para a Reabilitação. <https://www.inr.pt/inr>
- > Turismo de Portugal, promove Turismo Acessível. <https://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/programs-initiatives/Paginas/all-for-all-portuguese-tourism.aspx>
- > Portugal Acessível, tem muita informação para promover boas práticas de Turismo Acessível. <https://accessibleportugal.com/resources/library/>

**Interreg
Sudoe**



Co-funded by
the European Union

Ultreia_Sudoe



amica



Asociación de Municipios
del Camino de Santiago



Agence française
des chemins
de Compostelle



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

